

CENTRO DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO ESPORTIVA PARA ATLETAS DE FUTEBOL



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
NATÁLIA VIEIRA DA SILVA





UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

NATÁLIA VIEIRA DA SILVA

CENTRO DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO ESPORTIVA PARA ATLETAS DE FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Arquitetura e Urbanismo da
Universidade do Sul de Santa Catarina.

Orientadora: Jacinta Milanez Gislon

FLORIANÓPOLIS

2019

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, João Murilo e Jucéli, por estarem sempre presentes, acreditarem e compreenderem todo o esforço e dedicação, confiando no meu sonho profissional, e ao meu irmão, Luiz Felipe, por tornar os dias mais leves e divertidos. Vocês são tudo!

A toda minha família, por incentivar e se orgulhar do caminho traçado ao longo da graduação. Em especial ao meu avô João, no qual é o responsável por toda minha admiração pelo futebol e pelo Avaí Futebol Clube, que mal sabia, mas influenciaria na escolha do meu tema de TCC.

Ao meu namorado, Rafael Bedin, pela paciência, companheirismo e zelo nos momentos mais difíceis da jornada acadêmica e por exaltar cada uma das minhas conquistas.

As amigas que o curso me presenteou, nas quais compartilharam comigo os perrengues, as angústias, as madrugadas a fora e a satisfação de projetos bem realizados. Bárbara Rodrigues, Ediane Pfeifer e em particular, minha dupla de sempre, Elisa Niero e parte do meu trio favorito, Gabriela Rosa. Levo vocês para vida!

A todos meus amigos, por apoiar e entender as ausências devido às entregas de projeto e finais de semestre conturbados.

A minha orientadora, Prof. Jacinta Milanez Gislon, pela colaboração e orientação durante este trabalho.

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISUL, por todo conhecimento transmitido ao longo dos anos.

Obrigada!

“ A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer

O presente Trabalho de Conclusão de Curso consiste no lançamento do partido arquitetônico de um Centro de Treinamento e Formação Esportiva para Atletas de Futebol, localizado no bairro Carianos - Florianópolis/SC, nas proximidades do Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva, conhecido popularmente como Ressacada. O intuito da implementação do Centro consiste em proporcionar áreas de lazer a partir da propagação do esporte e suas vertentes - saúde, educação, bem social e cultura - bem como auxiliar as instalações do Avaí Futebol Clube e fomentar o local com a criação de uma nova potencialidade. Para fundamentar a proposta, utiliza-se pesquisas bibliográficas acerca do funcionamento do futebol no Brasil e das funções exercidas nos centros de treinamento e formação em atividade pelo mundo, além de informações sobre arquitetura esportiva, leis vigentes no cenário do futebol e o papel social esportivo. Também, emprega-se referências projetuais para nortear e embasar a concepção arquitetônica elaborada. Por fim, o trabalho busca analisar o local de implantação do projeto, apresentando imagens e mapas do entorno, tal qual seu contexto dinâmico e ocupacional, para que o novo equipamento seja inserido com propriedade no tecido urbano do bairro.

Palavras-chaves: Centro de Treinamento e Formação Esportiva de Atletas de Futebol, Esporte, Florianópolis.

This bachelor dissertation of Architectural schematic design presentation of a Center Training and Formation Sports for Football Athletes, located in Carianos - Florianópolis/SC, near Stadium Dr. Aderbal Ramos da Silva, popularly known as Ressacada. The purpose of the implementation of the Center is to provide leisure areas from the propagation of sport and its aspects - health, education, social welfare and culture - as well as to assist the installations of Avaí Futebol Clube and to foster the place with the creation of a new potentiality. To support the proposal, used bibliographic research on the functioning of soccer in Brazil and the functions performed in center training and formation in the world, besides informations about sports architecture, current laws in the football scene and the social role of sports. Also, project references are used to guide and support elaborate architectural conception. Finally, the dissertation seeks to analyze the project implementation, presenting images and maps of the surroundings, its dynamic and occupational context, for the new equipment can be inserted properly in the urban life of the neighborhood.

Keywords: Center Training and Formation Sports for Football Athletes, Sports, Florianópolis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: As quatro vertentes do esporte e o resultado no meio social. Fonte: Autora, 2019.....	01
Figura 02: Jogador de Futebol. Fonte: DepositPhotos, 2013.....	03
Figura 03: Mapas de Localização. Fonte: SnazzyMaps modificado pela Autora, 2019.....	04
Figura 04: Habilidades. Fonte: DepositPhotos, 2013.....	06
Figura 05: Primeira partida de futebol realizada no Brasil, em 1895. Fonte: Widson, 2019.....	09
Figura 06: Time do imigrante europeu, Charles Miller. Fonte: Widson, 2019.....	09
Figura 07: Primeira partida oficial da seleção brasileira, em 1914. Fonte: Terra, 2014.....	09
Figura 08: As categorias de um clube de futebol. Fonte: Marangoni, adaptado pela Autora, 2019.....	10
Figura 09: Futebol de rua. Fonte: Uol Esporte por Griffiths, 2019.....	12
Figura 10: Processo das “peneiras”. Fonte: Globo Esporte, 2019.....	12
Figura 11: Técnicas e desenvolvimento do futebol. Fonte: Pngfind, 2019.....	13
Figura 12: Centro de Treinamento do Clube Bayern de Munique. Fonte: AS+P/Projects, 2014.....	14
Figura 13: Allianz Arena. Fonte: Arch20, 2019.....	16
Figura 14: Stadio Franco Sensi. Fonte: Archlovers, 2013.....	16
Figura 15: Medidas Padrão FIFA. Fonte: Autora, 2019.....	17
Figura 16: Drenagem - espinha de peixe dupla. Fonte: Autora, 2019.....	17
Figura 17: Lei Pelé aprovada (Lei nº 9.615/98). Fonte: Ellenpmb, 2017.....	19
Figura 18: Incentivo à prática esportiva: Um direito de todos. Fonte: Uol Esporte por Regan, 2019.....	21
Figura 19: O futebol na favela como transformador social. Fonte: Uol Esporte por Mendes, 2019.....	22
Figura 20: A prática futebolística acessível. Fonte: Saudesporte, 2019.....	22
Figura 21: Projeto social Craques do Amanhã. Fonte: Craques do Amanhã, 2019.....	24
Figura 22: Projeto social Instituto Neymar Jr. Fonte: Instituto Neymar Jr, 2019.....	24
Figura 23: Vista área do bairro Carianos, com destaque para área onde será implantada o projeto Fonte: Mapio, modificada pela Autora, 2019.....	28 e 29
Figura 24: Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva. Fonte:GloboEsporte, 2019.....	33
Figura 25: Nova praça do bairro Carianos. Fonte: NSCtotal, 2019.....	33
Figura 26: Novo terminal do Aeroporto Internacional de Florianópolis. Fonte: Floripa Airport, 2019.....	33
Figura 27: Acesso Rua Saul de Oliveira Fonte: Autora, 2019.....	34
Figura 28: Rua João Sallum - Relação AVL Fonte: Autora, 2019.....	34
Figura 29: Precariedade dos Passeios na Área Fonte: Autora, 2019.....	34
Figura 30: Av. Dep. Diomício Freitas Fonte: Autora, 2019.....	35
Figura 31: Vista Elevado - Ressacada ao Fundo. Fonte: Autora, 2019.....	35
Figura 32: Acesso Novo Terminal do Aeroporto Fonte: Autora, 2019.....	35
Figura 33: Terreno 1 Fonte: Autora, 2019.....	37
Figura 34: Terreno 2 Fonte: Autora, 2019.....	37
Figura 35: Relação Terreno x Estádio - Passagem Fonte: Autora, 2019.....	38
Figura 36: Fair Play - Campos de uso privado já existente no entorno Fonte: Autora, 2019.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 37: Vista do Terreno 2 para Ressacada Fonte: Autora, 2019.....	38
Figura 38: Relação Fair Play x Terreno 1 x Terreno 2. Fonte: Autora, 2019.....	38
Figura 39: Relação do Terreno 1 (Principal) com o entorno e o novo acesso viário da região Fonte: Autora.....	40
Figura 40: Conexão Visual Edificação-Campos através da varanda Fonte: ArchDaily, 2014.....	43
Figura 41: Ambiente interno do CT - Academia Fonte: ArchDaily, 2014.....	43
Figura 42: Relação do Centro de Treinamento Luiz Carvalho, sistema viário e Arena do Grêmio Fonte: ArchDaily, 2014.....	44
Figura 43: Implantação Centro de Treinamento Luiz Carvalho Fonte: ArchDaily modificada pela outra, 2014.....	45
Figura 44: Planta Baixa da Edificação. Fonte: ArchDaily modificada pela autora, 2014.....	45
Figura 45: Edificação com acesso livre de recepção ao público (Maquete Eletrônica). Fonte: Hype Studio, 2019.....	46
Figura 46: Relação exterior - interior na academia (Maquete Eletrônica). Fonte: Hype Studio, 2019.....	46
Figura 47: Pequeno estádio para 2.500 torcedores (Maquete Eletrônica). Fonte: Hype Studio, 2019.....	46
Figura 48: Centro de Treinamento do Sport Club Internacional Fonte: Hype Studio modificada pela Autora, 2019.....	47
Figura 49: Edificação com tipologia U, abrigando campo central (Maquete Eletrônica). Fonte: Hype Studio, 2019.....	48
Figura 51: Centro de Treinamento Manchester City. Fonte: Perspectiva Online, 2018.....	49
Figura 52: Estádio locado no CT, capacidade 7.500 torcedores. Fonte: Perspectiva Online, 2018.....	49
Figura 53: Academia com alta tecnologia Fonte: Perspectiva Online, 2019.....	49
Figura 54: Conexão Etihad Campus com o Etihad Stadium. Fonte: Perspectiva Online modificada pela Autora, 2019.....	50
Figura 55: Passarela entre Etihad Stadium e o Etihad Campus. Fonte: Perspectiva Online, 2019.....	51
Figura 56: Refeitório Presente no segundo pavimento. Fonte: Perspectiva Online, 2019.....	51
Figura 57: Estrutura metálica coberta com campo sintético. Fonte: Perspectiva Online, 2019.....	51
Figura 58: Proposta Eixo Norte-Sul (Maquete Eletrônica). Fonte: ArchDaily, 2016.....	52
Figura 59: Proposta Stitch (Maquete Eletrônica). Fonte: ArchDaily 2016.....	52
Figura 60: Composição de áreas esportivas (Maquete Eletrônica) Fonte: ArchDaily, 2016.....	52
Figura 61: Proposta Stitch para o Campus do Estádio Robert F. Kennedy (Maquete Eletrônica). Fonte: ArchDaily,2016.....	53
Figura 62: Perspectiva Geral do Centro de Treinamento e Formação Esportiva de Atletas de Futebol Fonte:GloboEsporte, 2019.....	57
Figura 63 e Figura 64: Perspectiva 1 e Perspectiva 2, respectivamente. Fonte: Autora, 2019.....	66
Figura 65: Implantação da Edificação inserida no entorno. Fonte: Autora, 2019.....	67
Figura 66 e Figura 67: Perspectiva 3 e Perspectiva 4, respectivamente. Fonte: Autora, 2019.....	68
Figura 68 e Figura 69: Perspectiva 5 e Perspectiva 6, respectivamente. Fonte: Autora, 2019.....	70
Figura 70 e Figura 71: Perspectiva 7 e Perspectiva 8, respectivamente. Fonte: Autora, 2019.....	72
Figura 72 e Figura 73: Perspectiva 9 e Perspectiva 10, respectivamente. Fonte: Autora, 2019.....	77
Figura 74: Perspectiva Geral. Fonte: Autora, 2019.....	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Listagens de normas (NBR - ABNT) de conforto a serem aplicadas no equipamento em questão. Fonte: ABNT, modificado pela Autora, 2019.....	18
Quadro 02: Síntese dos Referenciais Projetuais Fonte: Autora, 2019.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Apresentação do Tema | 01
- 1.2 Justificativa e Problemática | 02
- 1.3 Localização | 04
- 1.4 Objetivos | 05
- 1.5 Metodologia | 06

4 REFERENCIAIS PROJETUAIS

- 4.1 Centro de Treinamento (CT)
Luiz Carvalho | 43
- 4.2 Centro de Treinamento (CT)
Sport Club Internacional | 46
- 4.3 Etihad Campus | 49
- 4.4 Projeto de Recuperação
do Estádio Robert F. Kennedy | 52
- 4.5 Síntese Referenciais | 54

2 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- 2.1 O Futebol no Brasil | 09
- 2.2 Os Centros de Treinamento e Formação
Esportiva destinados a aplicação do futebol | 13
- 2.3 Arquitetura Esportiva no âmbito
futebolístico | 16
- 2.4 Os Cenários do Futebol: Políticas
Públicas e Leis Vigentes | 19
- 2.5 Espaço de lazer comunitário como
formador sócio-esportivo | 22

5 PARTIDO GERAL

- 5.1 Diretrizes | 57
- 5.2 Materialidade | 58
- 5.3 Conceito | 58
- 5.4 Programa de Necessidades | 60
- 5.5 Estudos de Fluxos e Zoneamentos | 62
- 5.6 Fluxos e Acessos Estabelecido | 63
- 5.7 Zoneamento Estabelecido | 63
- 5.8 Fluxograma | 64
- 5.9 Plantas Baixas | 69
- 5.10 Cortes | 74
- 5.11 Índices do Projeto | 78

3 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

- 3.1 Localização | 27
- 3.2 Histórico e Ocupação da Área | 28
- 3.3 Zoneamento | 30
- 3.4 Usos do Solo | 31
- 3.5 Gabaritos | 31
- 3.6 Equipamentos e
Potencialidades do Entorno | 32
- 3.7 Sistema Viário
- 3.7.1 Consolidado | 34
- 3.7.2 Modificado | 35
- 3.8 Público X Privado | 36
- 3.9 Área Estabelecida | 37

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 81

7 REFERÊNCIAS | 83

1

INTRODUÇÃO

- 1.1 Apresentação do Tema
- 1.2 Justificativa e Problemática
- 1.3 Localização
- 1.4 Objetivos
- 1.5 Metodologia

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A partir da inserção gradativa no meio comunitário, o viés esportivo apresenta-se no cenário contemporâneo como um grande fenômeno sociocultural, devido seu potencial como transformador da sociedade, sobressaindo **quatro vertentes** fundamentais: a saúde, a educação, o bem social e a cultura.

Assim, esporte é **saúde**. A prática está atrelada tanto aos fatores físicos como psicológicos dos seres humanos, nos quais interferem de forma direta no funcionamento do corpo, sendo responsável, por exemplo, pela disposição, autoestima, concentração, prevenção de doenças e bem-estar físico e mental.

Esporte é **educação**. Através dessa, é possível contribuir na formação dos cidadãos e da sociedade por meio da transmissão e cultivo de valores éticos e morais. Ao exercer um esporte, principalmente quando se trata de esportes coletivos, é necessário ter disciplina, comprometimento, lealdade, respeito e tantas outras características que contribuem para o crescimento pessoal de cada indivíduo.

Esporte também é **bem social**. Atua como elemento provedor de lazer, atividade essencial nas horas ociosas. Além disso, opera como gerador de interatividade e promovedor da inclusão social e acessibilidade perante todos.

Ainda, esporte é **cultura**. Um bom retrato dessa vertente é quando se avalia o papel do futebol no Brasil. A modalidade se popularizou de maneira que a identificação nacional se torna paixão e fonte de orgulho para comunidade, ganhando destaque como fenômeno cultural e fazendo com que o país seja conhecido popularmente como “país do futebol”.

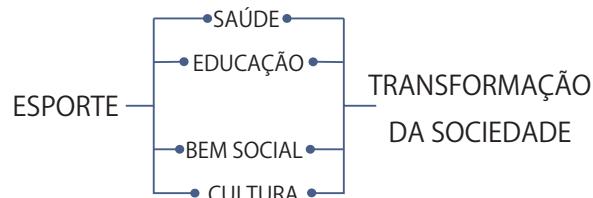


Figura 01: As quatro vertentes do esporte e o resultado no meio social.

O esporte é, portanto, componente imprescindível na formação da atual sociedade. Sendo assim, para composição do tecido urbano é fundamental a elaboração de espaços destinados ao treinamento e formação dessas atividades, uma vez que está relacionado à qualidade de vida, a interação social, ao aperfeiçoamento de habilidades, entre outros. Os locais destinados a esses esportes, segundo Nogueira (1979), são ambientes propícios aos usos esportivos estabelecidos, que possibilitam a realização de atividades primordiais à vida, como o lazer e o estímulo à prática de exercícios físicos, nos quais são essenciais para o desenvolvimento de cada ser humano.

1.2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

A prática esportiva requer instalações que possuam infraestrutura com qualidade eficiente para que sejam realizadas atividades com aptidão. Essas instalações, usualmente, são abrigadas em centros destinados ao treinamento e formação, seja ela profissional ou apenas informal, mas com caráter de desenvolver os elementos benéficos gerados pelo esporte. “O objetivo dos clubes desportivos é principalmente, o agrupamento de pessoas que buscam não só a vida social e a prática do esporte predileto, senão, também, a formação do caráter, da conduta e do espírito cívico, em recíproca consideração e respeito” (NOGUEIRA, 1979, p.32).

O mau planejamento e execução desses espaços estão atrelados ao rendimento, progresso e competência de quem realiza o esporte, podendo ocasionar, principalmente, danos irreversíveis, como o acontecido no dia 08 de fevereiro de 2019, no Centro de Treinamento do Flamengo – Ninho do Urubu – Rio de Janeiro/RJ. Nessa data, o local sofreu um incêndio pelas condições precárias oferecidas aos atletas de base da equipe do Clube de Regatas do Flamengo, onde se encontravam alojados em contêineres, ocasionando no falecimento desses.

Essa tragédia chama atenção a um fator não muito retratado no Brasil, que é a qualidade dos espaços destinados à prática de atividades esportivas, como é o caso do futebol. Inúmeros clubes e/ou complexos – de iniciativa privada ou pública – não possuem infraestrutura necessária para atender essa modalidade popular, que recebe uma grande demanda de atletas que buscam lazer, formação e até mesmo profissionalização.

Baseado nessa circunstância e observando o contexto esportivo aplicado na cidade de Florianópolis/SC, o Avaí Futebol Clube, localizado no bairro Carianos, possui instalações, que apesar de estar sofrendo melhorias ao longo dos anos, apresenta precariedades em vários aspectos que influenciam nos resultados obtidos pelo time. Treinamentos, como a pré-temporada, no qual é necessário alojamento para comportar os atletas e infraestrutura de grande porte, acabam direcionados a hotéis situados em cidades vizinhas.

Quando referido aos equipamentos encontrados em escala mais ampla, bairro e cidade, são notórios que as instalações também deixam a desejar em termos de infraestrutura, ainda quando existentes, já que não são encontrados com tanta frequência locais destinados ao uso esportivo. Desse modo, obtém-se uma sociedade carente de lazer e políticas de inclusão social.

Logo, o desenvolvimento desse TCC busca a criação de um Centro de Treinamento e Formação Esportiva, delimitado no âmbito do futebol, visando atender dois enfoques principais:



Figura 02: O jogador de Futebol.

- 1 Uma proposta social, como forma de lazer e prática esportiva não profissional, buscando contribuir com a demanda apresentada pelo entorno imediato e pela cidade. Essa proposta trata-se da aplicação do futebol recreativo para todas as faixas etárias, desde crianças aos idosos, com total acessibilidade, possibilitando o contato e interesse perante o futebol e usufruto das quatro vertentes transmitidas pelo esporte: a saúde, educação, bem social e cultura.
- 2 Um auxílio às instalações do Avaí Futebol Clube, oferecendo toda a infraestrutura necessária para comportar as necessidades relacionadas a formação dos jogadores, no qual é composta por diversas categorias de base, capacitando-os; o treinamento da equipe profissional e master do clube, aperfeiçoando as habilidades e alavancando o rendimento.

1.3 LOCALIZAÇÃO

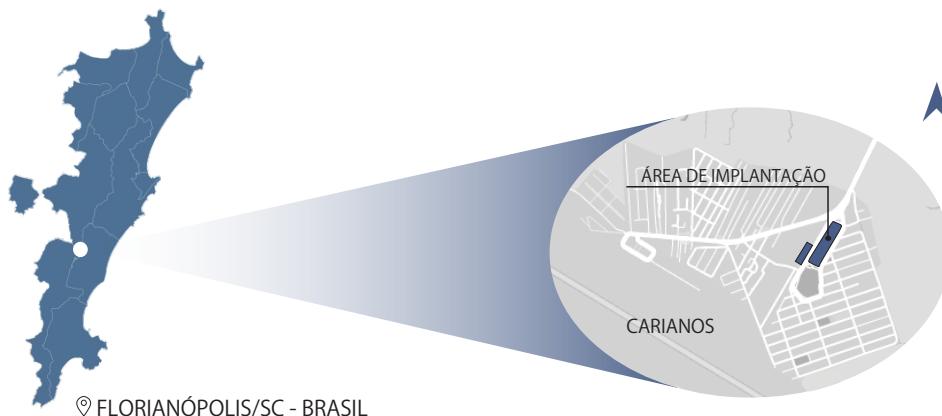
Visto as necessidades elencadas, o local escolhido situa-se no bairro Carianos – Florianópolis/SC, no entorno do Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva, a Ressacada. A presença desse proporciona uma atmosfera esportiva, que, somando à implementação do Centro de Treinamento e Formação Esportiva para Atletas de Futebol, tornar-se-á a área um grande conjunto desportivo, em que possui equipamentos com finalidades distintas, mas que se complementam através de seus usos, formando uma unidade com um grande intuito: a propagação do esporte mediante o futebol.

O terreno¹ é destinado ao treinamento dos jogadores profissionais e a formação de atletas de base. Entretanto, possuindo apenas campos de

futebol com uma pequena estrutura inserida na parte interna da Ressacada, feita para atender as necessidades envolvidas com a modalidade, o local não comporta a demanda e nem segue a infraestrutura dos grandes clubes brasileiros. Em relação à comunidade, pode ser considerada uma barreira física, não havendo muita interação com os arredores e com políticas comunitárias que proporcionem lazer esportivo à população.

O recorte ganha destaque por dispor de fácil acesso, bem como de visibilidade por situar-se nas proximidades de um importante equipamento da cidade, o Aeroporto Internacional de Florianópolis, ocorrendo uma intensa migração pendular, que além dos habitantes da região, fomentam a área como uma potencialidade.

Figura 03: Mapas de Localização.



¹ O terreno em questão, hoje em domínio do Avaí Futebol Clube, faz parte de uma negociação com uma empresa privada. A negociação envolvia a troca do lote pelo terreno onde abrigava o antigo estádio do time – Estádio Adolfo Konder – localizado na Rua Bocaíuva, 2468, Centro – Florianópolis/SC, em que havia sido doado pelo Estado de Santa Catarina.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 GERAL

Desenvolver um projeto de arquitetura do Centro de Treinamento e Formação Esportiva para Atletas de Futebol, nas proximidades do Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva, bairro Carianos – Florianópolis/SC.

1.4.2 ESPECÍFICOS

-  Pesquisar sobre a prática esportiva do futebol e a importância de existir equipamentos qualificados para tal;
-  Compreender a relação da arquitetura em espaços destinados à realização da modalidade futebol, a partir de referenciais teóricos e projetuais;
-  Realizar diagnóstico e leitura do recorte, a fim de assimilar características fundamentais para concepção do projeto e sobre a dinâmica do bairro Carianos, Florianópolis/SC;
-  Elaborar o partido arquitetônico do Centro de Treinamento e Formação Esportiva para Atletas de Futebol, de maneira que contenha os itens necessários para alcançar uma instalação com infraestrutura de qualidade;
-  Desenvolver a proposta arquitetônica, etapa de anteprojeto no TCC II.



Figura 04: Habilidades.

O desenvolvimento do TCC I será elaborado a partir de um cronograma segmentado em etapas para melhor composição do resultado desejado. Essas etapas são, respectivamente: fundamentação teórica, diagnóstico da área, referenciais projetuais e partido geral.

Dessa forma, a primeira etapa embasar-se-á em pesquisas bibliográficas, fundamentadas em livros, sites, artigos, trabalhos de conclusão de curso e outras fontes que se relacionam ao tema delimitado, para que se obtenha o conhecimento necessário.

Na segunda etapa serão realizadas visitas técnicas na área escolhida, para levantamento fotográfico e análise do contexto dinâmico e ocupacional do local. Vale ressaltar, que as visitas também acontecerão no Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva, em busca de melhor constituição do programa de necessidades do projeto arquitetônico em questão, através da observação da estrutura já existente no Estádio. Assim, o diagnóstico da área

será atingido a partir de mapas, fotografias, pesquisas históricas e consultas as leis vigentes do município.

A terceira etapa acontecerá a partir do estudo e análise de referenciais projetuais com temática semelhante à optada, que possuam propostas relevantes e propiciem compreender questões técnicas-construtivas, tais como conceituais e seus programas de necessidades.

Por fim, a última etapa consiste na reunião de todas as informações obtidas nas etapas anteriores, para então, elaborar o partido geral. Serão desenvolvidos, inicialmente, diretrizes, programa de necessidades, pré-dimensionamentos, zoneamentos e fluxograma para maior entendimento das premissas do trabalho. Ainda, implantação, plantas esquemáticas, cortes, croquis e esquemas gráficos compõe o partido. O desenvolvimento dessa etapa apresentará o conteúdo necessário para posterior realização do anteprojeto do Centro de Treinamento e Formação Esportiva para Atletas de Futebol, no TCC II.

R

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- 2.1 O Futebol no Brasil
- 2.2 Os Centros de Treinamento e Formação Esportiva destinados a aplicação do futebol
- 2.3 Arquitetura Esportiva no âmbito futebolístico
- 2.4 Os Cenários do Futebol: Políticas Públicas e Leis Vigentes
- 2.5 Espaço de lazer comunitário como formador sócio-esportivo

2.1 O FUTEBOL NO BRASIL

O surgimento da prática futebolística brasileira iniciou no final do século XIX - mais precisamente em 1895 - através de Charles Miller, um imigrante europeu. O esporte, no qual inicialmente se instalou na região paulistana, era considerado, de acordo com Ferreira e Paim (2011, p. 01, apud CARAVETTA, 2006): “amador e, ao mesmo tempo, elitista, excludente e racista, representando na época um mecanismo de distinção da elite brasileira”. Somente no início do século XX, a partir da implantação do futebol nas indústrias e fábricas, a classe operária teve acesso a esse esporte, tratando-se do pontapé inicial para disseminação da modalidade que tornaria o país conhecido como o “país do futebol”.

Dessa maneira, diversos clubes foram sendo criados em toda extensão do Brasil. A partir da massificação e popularização do futebol houveram inúmeras transformações nesse esporte, tornando-o mais democrático. As diferenças de sexo, idade, raça, deficiência motora ou psicológica começaram a se tornar mais irrelevantes, permitindo maior inclusão social.

Ainda, a busca por qualificação das equipes, o sentimento de rivalidade implantado, confrontos isolados progredindo para campeonatos e inúmeros espectadores fizeram com que se buscasse a profissionalização. Portanto, o futebol deixa de ser apenas interação e lazer, passando a ser também uma oportunidade de alcançar novos objetivos e qualidade de vida, principalmente para as camadas menos favorecidas.



Figura 05: Primeira partida de futebol realizada no Brasil, em 1895. (Time de Charles Miller x Companhia do Gás)



Figura 06: Time do imigrante europeu, Charles Miller.



Figura 07: Primeira partida oficial da seleção brasileira, em 1914.

Cria-se então, a situação atual do futebol brasileiro, podendo ser definido como o “processo e sistema, onde compreende aspectos humanos, sociais, culturais, comunicativos, relacionado entre si em uma grande engrenagem, com regulamento, normas e valores” (FERREIRA; PAIM, 2011, p.01).

Essas normas são regidas pela entidade internacional, a FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado – no qual garante a regulação da prática da modalidade em nível mundial, supervisionando-a. A entidade é constituída por 204 federações nacionais, sendo a brasileira conhecida por CBF - Confederação Brasileira de Futebol.

A CBF atua na administração da prática profissional e/ou amadora em qualquer aspecto e contexto, promove campeonatos nacionais, fiscaliza o local de treinamento e formação dos clubes, vistoria a infraestrutura dos estádios brasileiros, entre outros.

Ainda, destaca-se a fundação do programa CBF social, no qual busca proporcionar melhorias à sociedade, maximizando o bem-estar e difundindo o futebol pelo país. “Acima de tudo, a visão da CBF Social transcende os conhecimentos dentro das quatro linhas: pretende transpor o DNA do futebol brasileiro como fator de integração social e desenvolvimento da cidadania” (CBF, 2018, s/p).

Tratando-se do funcionamento do futebol, o mesmo é dividido em categorias, seguindo a faixa etária do atleta, conforme apresentado no gráfico abaixo (Figura 08):

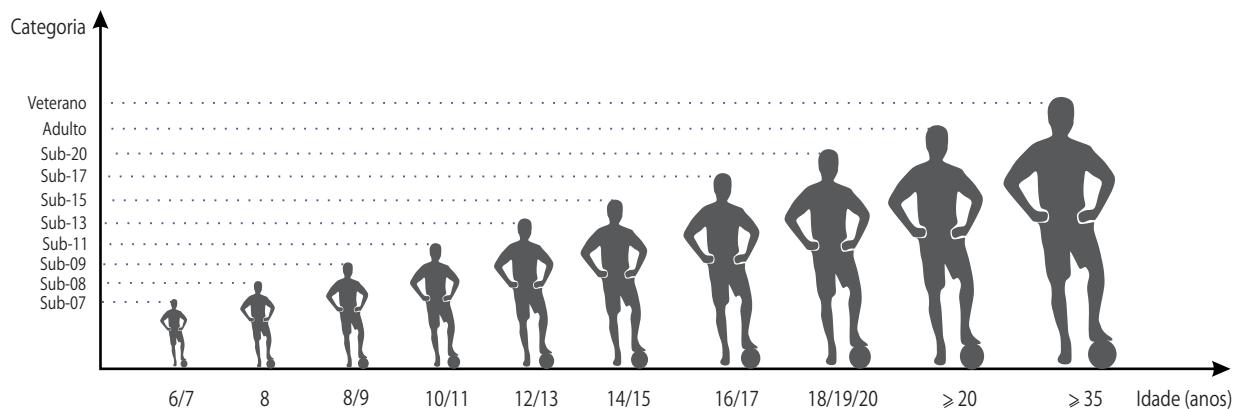


Figura 08: As categorias de um clube de futebol.

O processo de inserção inicia, normalmente, a partir das escolinhas de futebol, nas quais buscam propiciar os primeiros contatos com o esporte e seus benefícios, propagar o lazer e estimular as habilidades do indivíduo, sem que haja fins profissionalizantes. É nas escolinhas que se observam características que diferenciam quem poderá ter um futuro como atleta e quem apenas praticará o esporte por entretenimento.

[...] parece ser função básica das escolinhas proporcionar um processo de ensino-aprendizagem, que venha a possibilitar um aprendizado da modalidade em questão, mas que este aprendizado técnico não tenha um fim em si mesmo, ou seja, este processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno (SCAGLIA, 1996, p. 36).

Todavia, alguns pulam essa etapa ou não tem oportunidades de participar de uma escolinha. Em muitas situações, a prática do esporte acontece em campos de várzea, quintais, ruas, entre outros, devido à falta de espaços destinados ao uso, como parafraseado por Ferreira e Paim (2011, p.01).

A próxima etapa é conhecida como “peneira”. É composta por testes seletivos rápidos, normalmente duram em média de 30 minutos, onde avalia-se a competência e as capacidades do jogador, para então, caso obtenha aprovação, ingressar no clube. De acordo com o site Futebol Peneira (2012), esse

modo de entrada através das “peneiras” está em desuso, já que os clubes buscam avaliações completas e profundas, submetendo os atletas a um período de testes mais prolongados, de forma que seja possível selecionar os melhores jogadores sem que haja grandes perdas de talento. Ainda, utilizam-se os famosos “olheiros”, profissionais que estão vinculados a clubes, e que são responsáveis por procurar jogadores em escolinhas, partidas de várzea ou futebol amador.

Esses processos seletivos podem ser considerados a porta de entrada para a formação de jogadores de uma instituição. Após fazer parte desses, o atleta é introduzido na categoria que condiz com sua faixa etária, em concordância com Figura 08 citada, e ocorrerá a transição de nível conforme sua evolução técnica, física, psicológica, entre outros, até que se torne profissional. Vale ressaltar que, não obrigatoriamente o atleta passará por todas as categorias, visto algumas instituições agilizam procedimentos de venda de jogadores em prol de um retorno financeiro imediato, o que por vezes acarreta em danos à saúde do atleta.

Alguns jogadores destacam-se precocemente, e acabam, por vezes, subindo de categoria por conta das suas habilidades incomuns. Contudo, acelerar o processo de formação dos jovens atletas, ainda em formação corporal pode ser maléfico para o seu desenvolvimento como profissional e, também, do seu organismo. (INGLESIAS, 2009, s/p).

Contudo, nem todos os atletas conseguem obter o status de jogador profissional. Isso relaciona-se, principalmente, pelo futebol estar incorporado em um mercado competitivo e de alto rendimento, onde o jogador possui o encargo de se sobressair em comparação aos demais, para garantir sucesso e visibilidade. Esse fator está atrelado, muitas vezes, a infraestrutura proporcionada pelo clube. Quando essa não está adaptada a atender as necessidades dos jogadores em relação à formação e o treinamento, acaba influenciando diretamente no resultado final do desempenho do jogador.



Figura 09: Futebol de rua.



Figura 10: Processo das "peneiras".

2.2 OS CENTROS DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO ESPORTIVA DESTINADOS A APLICAÇÃO DO FUTEBOL

A evolução do viés esportivo através da modernização, no decorrer dos anos, exigiu que a realidade da prática esportiva se adaptasse a essa “nova era”, com métodos e tecnologias inovadoras que gerassem melhores resultados na saúde, educação, bem sociais e cultura de quem exercesse as modalidades esportivas, quaisquer sejam as tipologias dessas. Com o futebol não aconteceria o oposto. O mesmo carece de espaços com infraestrutura adequada para a realização de atividades destinadas ao treinamento e formação de atletas, com intuito de realizar com excelência a prática do esporte.

Por conseguinte, tem-se como os Centros de Treinamento e Formação de Atletas de Futebol a estrutura responsável pelo aperfeiçoamento, suporte, conforto e segurança dos atletas, a fim de que os mesmos possam desenvolver as habilidades necessárias em todas as etapas de preparação, atingindo o seu rendimento máximo. Também é responsável por estimular a interatividade social e a disciplina dos jogadores, através do convívio e valores éticos vivenciados. Nestes, comumente, há a presença de alojamentos destinados aos que vieram de outras cidades, estados e/ou outros países. Ainda, como observado por Oliveira (2012), os Centros devem ser vistos pelos atletas como uma extensão do aconchego e bem-estar de suas casas, trazendo uma sensação familiar, o que torna o ambiente mais prazeroso e com menor pressão em relação à obtenção de resultados.

Habitualmente, esses locais são constituídos por um programa de necessidades que envolvem desde a preparação física e psicológica à preparação técnica, comportando atletas de todas as categorias do clube em questão. É observada que a composição do programa sofre certa padronização espelhada em clubes mundialmente reconhecidos, nos quais obtém desempenhos satisfatórios e, também de acordo com os padrões FIFA. A seguir, apresentam-se itens fundamentais quando tratado de um Centro de Treinamento e Formação de Atletas de Futebol:

- ⚽ Campos de Futebol
- ⚽ Vestiários
- ⚽ Alojamentos
- ⚽ Piscinas
- ⚽ Salas de fisioterapia e recuperação física
- ⚽ Academias
- ⚽ Sala de nutrição e endocrinologia
- ⚽ Auditórios e salas de imprensa
- ⚽ Ambientes de descanso e interação
- ⚽ Refeitório



Figura 11: Técnicas e desenvolvimento do Futebol.



Figura 12: Centro de Treinamento do Clube Bayern de Munique.

No Brasil, esses Centros demoraram a despontar. Apesar da consagração do estilo brasileiro de jogar futebol com o tricampeonato nas Copas Mundiais² em 1958, 1962 e 1970, o país se viu estagnado após essa série de vitórias, em um jejum de 24 anos sem títulos. Por volta da década de 80, encontrou-se a necessidade de formar novos jogadores dentro dos clubes e capacitar os já existentes, uma vez que, mundialmente, já havia essa modernização e avanços técnicos. “Pode-se pensar esses centros como verdadeiros laboratórios de formação e preparação de atletas, implementando uma nova concepção de futebol competitivo, na qual a preparação física e tática ganha relevo especial” (RODRIGUES, 2014, s/p).

Com isso, os principais clubes do país tomaram a frente na iniciativa de qualificar cada vez mais o esporte, surgindo então, os primeiros Centros de Treinamento e Formação de Futebol no Brasil. Atualmente essas equipes – destacam-se as instituições com maior poder aquisitivo – detêm de certo primor e conseguem, de certa forma, se igualar aos desenvolvidos centros vistos principalmente no continente Europeu.

Entretanto, a realidade da maioria das equipes segue de forma distinta, havendo precariedades que impactam na qualidade da prática esportiva do futebol brasileiro, fazendo com que muitos atletas desejem jogar em outros países, conforme retratado por Lilian de Oliveira (2012, s/p):

No Brasil, até mesmo os times grandes não têm estruturas com qualidade. Claro que temos o necessário, mas o futebol brasileiro poderia voltar a se destacar mundialmente, a ser inspiração para atletas daqui e de fora ao invés dos nossos sonharem com os clubes italianos, ingleses, franceses, espanhóis e alemães, e comecem a ver aqui um potencial de carreira.

Como mencionado pelo ex-jogador de futebol Sávio Bortolini (2019), os Centros de Treinamento e Formação podem ser considerados a “alma” de um clube. Nestes são formados e instruídos jogadores, e desta forma a instituição se perpetua. Quanto melhor estruturada as instalações estiverem, com o necessário para a prática da modalidade, mais veloz será para atingir os objetivos futuros.

²As Copas Mundiais são competições oficiais no âmbito do futebol, realizada pela Federação Internacional de Futebol, a FIFA. O torneio é realizado de 4 em 4 anos e é considerado o evento esportivo do mundo com mais prestígio e influência, tornando-se a competição mais importante da modalidade.

2.3 A ARQUITETURA ESPORTIVA NO ÂMBITO FUTEBOLÍSTICO

A arquitetura esportiva assume o papel de conhecer afundo determinada modalidade a ser aplicada, considerando suas particularidades e especificidades, de forma a compreender quais os requisitos técnicos necessários para a criação do equipamento, ressaltando elementos como: funcionalidade, conforto, segurança e uma boa estética.

Tem-se assim, a forma atrelada a função, delimitando a temática à modalidade do futebol e dos Centros de Treinamento e Formação de Atletas. Seguindo o pensamento de Lilian de Oliveira (2011, s/p), a forma traz uma identidade única ao espaço, valorizando seus usos e aspectos funcionais.

Quando interagida com a cidade, incentiva experiências guiadas, apropriação dos espaços, entre outros, que tornam o equipamento não só destinado ao esporte, mas também relacionado a outros parâmetros, como a cultura e o lazer.

Temos como exemplo da forma atuando junto à função o estádio Allianz Arena, que interage com a parte externa através das cores de sua fachada que representam qual dos times donos do estádio está jogando no momento [...] De uma forma diferente, o estádio Franco Sensi, elaborado para a Roma, da Itália, se envolve com ao público no entorno através de painel que pode transmitir imagens e informações em sua fachada (OLIVEIRA, 2011, s/p).

Figura 13: Allianz Arena.

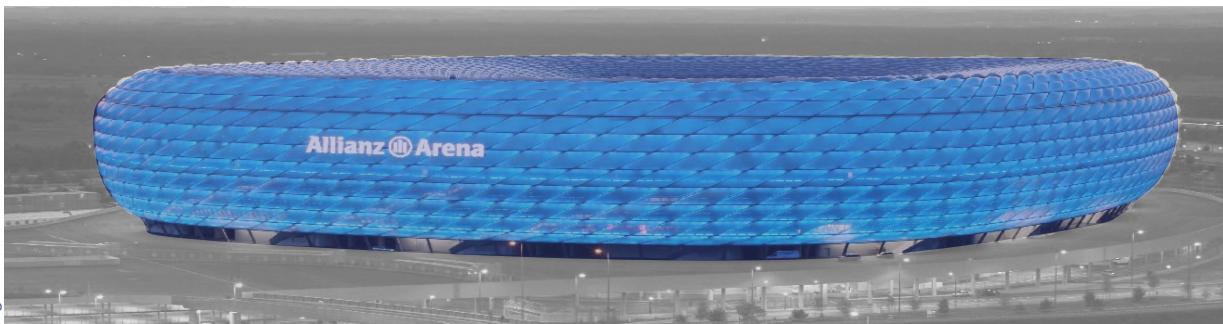
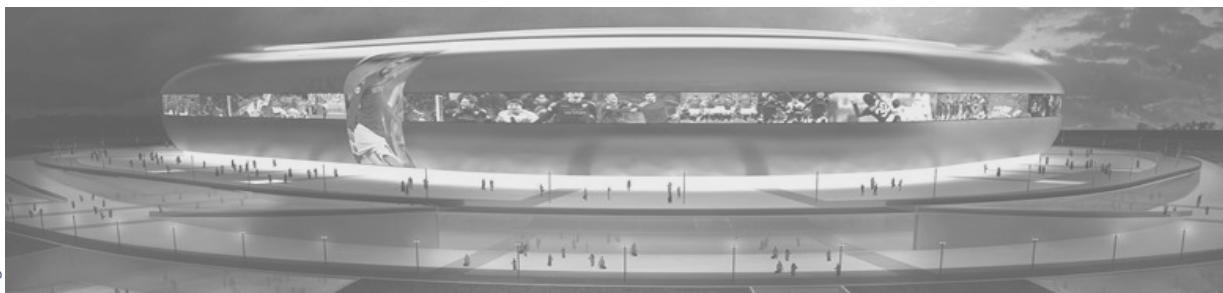


Figura 14: Stadio Franco Sensi.

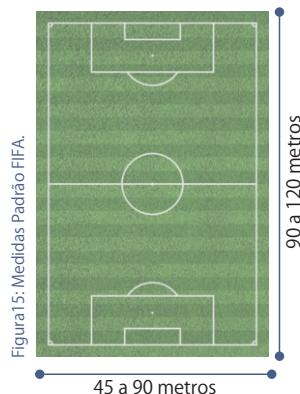


Além disso, pode-se aplicar a relação do interior dos Centros Esportivos com atividades voltadas à comunidade. Muitos desses contam com áreas comerciais, praça de alimentação, locais para a convivência e contemplação, auditórios, vinculados até mesmo a outros prédios de uso público intenso, como enfermarias e centrais temporárias de polícia, conforme citado no site VivaDecoraPro (2018), servindo de atrativo à população. Também, por habitualmente serem edificações de grande impacto visual, com estruturas viçosas e de grandes vãos, necessitam dessa interação com o local estabelecido, para que não ocasione barreiras entre a população e o equipamento.

Já a função busca atender a necessidade de quem exerce a prática futebolística, seja ela de alto rendimento ou apenas designada ao lazer. A primeira, segundo a Win Arquitetura Esportiva (2019), requer um aprofundamento em normas e técnicas seguindo pré-dimensionamentos estabelecidos, em quanto a segunda torna o desenvolvimento do ambiente mais flexível e diverso, como exemplo, os campos de futebol. Para a prática profissional, é necessário seguir medidas como as padrão FIFA (90m a 120m x 45m a 90m) e para atividades de entretenimento, pode-se utilizar meio campo, campo Society

(45m a 55m x 25m a 35m), quadra poliesportiva, campo de areia, entre outros.

Alguns fatores devem ser evidenciados para um bom funcionamento dos Centros. Tratando-se dos campos, onde a prática da modalidade futebol é exercida, questões como a tipologia da grama, segundo Buxton (2017, cap. 32, p. 23), são de suma importância, podendo ser natural ou sintética, uma vez que são influenciadas pela condição do local onde se encontram inseridas e influenciam na prática esportiva, como por exemplo, na velocidade em que corre a bola, na técnica utilizada durante a partida, entre outros. Ainda, a drenagem – normalmente aplicada a partir do sistema de espinha de peixe³ e a condição do solo – implicam no resultado final desses (ROSSI, 2019).



³ O sistema de drenagem espinha de peixe, comumente utilizado em áreas esportivas externas, pode ser dividido em: simples, dupla ou paralela. Os dois primeiros sistemas, apenas se diferenciam pela posição em que são distribuídos os drenos, tendo como característica: conduzir toda a água de sub-ramais de dreno para um ramal único que é ligado na rede de drenagem, conseguindo cobrir toda a área do campo e trabalhar com menores profundidades (declive ideal = 1%). Já a paralela também consegue cobrir todo o campo, porém, por ter maiores comprimentos, exige profundidades maiores, mesmo com a declividade de 1%, conforme retratado por Rossi (2019).

Outro aspecto relevante são as condições de conforto, tanto na edificação como no entorno do equipamento. Questões como a temperatura, ventilação, iluminação, poluição sonora e acessibilidade devem ser atendidas a partir das NBRs (Normas Brasileiras) – estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) – bem como através de medidas sustentáveis que minimizem o impacto no meio ambiente. Algumas dessas podem ser observadas no quadro abaixo:

NBRs sobre conforto passíveis de aplicação em Centros Esportivos	
Normas	Assunto Tratado
NBR 10152	Níveis de ruído para conforto acústico
NBR 10151	Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade - Procedimento
NBR 15220	Desempenho térmico das edificações
NBR 5413	Iluminância de interiores
NBR 9050	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
NBR 16537	Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projeto e instalações

Quadro 01: Listagens de normas (NBR - ABNT) de conforto a serem aplicadas no equipamento em questão.

Por fim, ressalta-se a segurança. Os centros devem estar de acordo com as INs (Instruções Normativas) do Corpo de Bombeiros Militar da região, para garantir as premissas necessárias para o bom desempenho da edificação e de quem usufrui do local, de forma que expresse proteção aos mesmos, para que não haja futuros contratempos, vide a tragédia ocorrida no Ninho do Urubu, Centro de Treinamento do Flamengo.

Conjuntos de leis foram criados e aplicados perante à modalidade futebol, como forma de proteção do bom exercício da prática esportiva. Constituída pela Lei Zico (Lei nº 8.672/93 e Decreto nº 981/93) e alterada pela Lei Pelé (Lei nº 9.615/98 e Decreto nº 2.574/98), as leis propõem concepções e direcionamentos para funcionamento das entidades esportivas e associações. Na Lei Pelé, Artigo nº 2, garante ao esporte princípios fundamentais, como:

Art. 2º O desporto, como direito individual, tem como base os princípios:

I - Da soberania, caracterizado pela supremacia nacional na organização da prática desportiva;

II - Da autonomia, definido pela faculdade e liberdade de pessoas físicas e jurídicas organizarem-se para a prática desportiva;

III - Da democratização, garantido em condições de acesso às atividades desportivas sem quaisquer distinções ou formas de discriminação;

IV - Da liberdade, expresso pela livre prática do desporto, de acordo com a capacidade e interesse de cada um, associando-se ou não a entidade do setor;

V - Do direito social, caracterizado pelo dever do Estado em fomentar as práticas desportivas formais e não-formais;

VI - Da diferenciação, consubstanciado no tratamento específico dado ao desporto profissional e não profissional;

VII - Da identidade nacional, refletido na proteção e incentivo às manifestações desportivas de criação nacional;

VIII - Da educação, voltado para o desenvolvimento integral do homem como ser autônomo e participante, e fomentado por meio da prioridade dos recursos públicos ao desporto educacional;

IX - Da qualidade, assegurado pela valorização dos resultados desportivos, educativos e dos relacionados à cidadania e ao desenvolvimento físico e moral;

X - Da descentralização, consubstanciado na organização e funcionamento harmônicos de sistemas desportivos diferenciados e autônomos para os níveis federal, estadual, distrital e municipal;

XI - Da segurança, propiciado ao praticante de qualquer modalidade desportiva, quanto a sua integridade física, mental ou sensorial;

XII - Da eficiência, obtido por meio do estímulo à competência desportiva e administrativa (PLANALTO, 2019).



Figura 17: Lei Pelé aprovada (Lei nº 9.615/98).

Algumas alterações e providências foram propostas em relação a Lei Pelé. Entre elas, destaca-se a desconfiguração de benefícios destinados aos clubes e aos atletas, adotada na Lei Maguito Vilela (Lei nº 9.981/00 e Decreto nº 3.659/00). Ademais, é importante salientar que muitas das obrigações estabelecidas na legislação vigente estão alinhadas com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/90), no tocante à proteção social integral, conforme Rezende (2016, s/p).

Pela legislação vigente (Lei nº 9.615/98), o esporte pode ser reconhecido nas seguintes manifestações: I – Esporte educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer; II – Esporte de participação (recreação e lazer), praticado de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente; III – Esporte de rendimento, praticado segundo normas gerais da Lei nº 9.615, de 1998, e das regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País, e estas com as de outras nações. O desporto de rendimento pode ser organizado e praticado: a) de modo profissional e b) de modo não-profissional (QUEIROZ, 2004, pág.14).

Referindo-se ao papel dos Centros de Treinamento e Formação de Atletas de Futebol, a CBF publicou, em 2018, um Manual do Licenciamento – Conceitos, Prazos e Critérios Técnicos para o futebol brasileiro, onde pressupõe, nos parâmetros de infraestrutura, a necessidade de um equipamento adequado para a realização do treinamento, cabendo ao clube: “(i) adquirir e/ou manter instalações próprias para treinamento; ou (ii) alugar um centro de treinamento junto a terceiros, devendo tais instalações serem distintas do estádio” (CBF, 2018, p. 15). Outrossim, não há critérios mínimos para esses equipamentos, mas sim recomendações para nortear a manutenção e o aprimoramento dos Centros. Ainda, quanto condizentes ao alto rendimento da prática futebolística:

Implementar estruturas especializadas – centros de treinamento – para o desenvolvimento de atletas e para atletas de alto rendimento, desde a base até o treinamento de alto nível, dotadas de equipamento, recursos humanos, apoio científico, médico e instalações apropriadas, de forma regionalizada e descentralizada em diversos municípios (QUEIROZ, 2004, p. 17).

Quanto à atividade desportiva sem fins profissionais, deve-se aplicar o esporte como elemento de inclusão social, gerando a sociedade as vertentes essenciais produzidas pela prática esportiva: saúde, educação, bem social e cultura.



Figura 18: Incentivo à prática esportiva: Um direito de todos.

2.5 ESPAÇOS DE LAZER COMUNITÁRIO COMO FORMADOR SÓCIO-ESPORTIVO

Usando como instrumento o futebol, e a partir dos dados evidenciados na sociedade brasileira como o alto índice de marginalização, violência, vulnerabilidade e/ou exclusão social, surge cada vez mais à necessidade de espaços esportivos comunitários que atendam à população quanto ao lazer e entretenimento, visto que as atividades esportivas possuem, em seu princípio, um poder de transformação social com contribuição na formação da cidadania. “É dever do Estado assegurar o direito constitucional de acesso às atividades esportivas e de lazer a toda a população, independentemente da condição socioeconômica ou necessidade especial de qualquer natureza, e do estágio de ciclo de vida de seus distintos segmentos” (QUEIROZ, 2004, p. 14).

Os espaços esportivos comunitários podem ser encontrados em praças e parques, atribuídos pela composição do tecido urbano, proposto pela ação governamental ou em equipamentos de atividades esportivas fomentados por parcerias público-privadas, como ONGs e projetos sociais. Esses últimos, comumente, contam com financiamento de entidades desportivas, empresas renomadas, jogadores e ex-jogadores idolatrados, que contribui para os projetos comunitários através da Lei do Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/06), no qual se caracteriza por “pessoas físicas e jurídicas podem incentivar projetos esportivos, de modalidades olímpicas, paraolímpicas e outras, por meio de doações ou patrocínios, usando para isso um

percentual a ser descontado do valor devido ao Imposto de Renda” (REDE NACIONAL DO ESPORTE, 2019). A lei tratada só pode ser aplicada em projetos de cunho social, sem que haja ligação com atividades de alto rendimento profissional – quando há remuneração entre o atleta e a entidade esportiva - e, ainda, não permite a empresas e/ou outros, a utilização do incentivo como fins para marketing e propagandas.



Figura 19: O futebol na favela como transformador social.



Figura 20: A prática futebolística acessível.

Esses projetos sociais, apoiados nas leis supracitadas e no respeito aos Direitos Humanos, buscam associar todo o contexto do desenvolvimento do cidadão, de forma que englobe a educação e a cultura através do esporte, além da interatividade, trazendo, muitas das vezes, as famílias dos usuários para o programa. Ainda, possuem como política, a inclusão social e acessibilidade, seguindo as premissas encontradas na tese da 1ª Conferência Nacional do Esporte, que tem como princípios, diretrizes e objetivos:

Princípios – O do projeto histórico de sociedade comprometido com a reversão do quadro de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social ao qual se submete grande parcela da nossa população. Princípios – O do reconhecimento do esporte e lazer como direitos sociais. Princípios – O da inclusão social, compreendido como a garantia do acesso aos direitos sociais de esporte e lazer a todos os segmentos, sem nenhuma forma de discriminação, seja de classe, etnia, religião, gênero, nível socioeconômico, faixa etária e condição de necessidade especial de qualquer natureza. Princípios – O da gestão democrática e participativa, com ênfase na transparência no gerenciamento dos recursos. Diretrizes – Descentralização da política esportiva e de lazer. Diretrizes – Gestão participativa. Diretrizes – Controle social da gestão pública. Diretrizes – Desenvolvimento da nação. Diretrizes – Integração étnica, racial, socioeconômica, religiosa, de gênero e de pessoas portadoras de necessidade

especial de qualquer natureza. Diretrizes – Desenvolvimento humano e promoção da inclusão social. Objetivos – Promover a cidadania esportiva e de lazer, na sua dimensão científica, política e tecnológica, com ênfase nas pesquisas referenciadas socialmente. Objetivos – Democratizar e universalizar o acesso ao esporte e ao lazer, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Objetivos - Promover o desenvolvimento do esporte e do lazer na sua dimensão científica e tecnológica. Objetivos – Descentralizar a gestão das políticas públicas de esporte e de lazer. Objetivos – Detectar e desenvolver talentos esportivos em potencial e aprimorar o desempenho de atletas e paraatletas de rendimento. Objetivos – Fomentar a prática do esporte educacional e de participação, para toda a população, e o fortalecimento da identidade cultural esportiva a partir de políticas e ações integradas com outros ministérios (QUEIROZ, 2004, p. 16).

Alguns projetos esportivos comunitários no âmbito de futebol são reconhecidos nacionalmente, e até mesmo internacionalmente, por sua atribuição na comunidade, a partir da capacitação esportiva, reforço alimentar, acompanhamento psicossocial, empoderamento digital, atividades pedagógicas - exigindo que os usuários estejam matriculados em escolas e possuam certa regularidade e notas na média – entre outros, conforme observado no Projeto Craques do Amanhã (2019).

É de grande importância que os programas ganhem espaço e disseminem-se, para que se tenha cada vez mais oportunidades de lazer e reconhecimento - caso houver habilidade e aptidão, principalmente, destinado à parcela da sociedade menos favorecida, diminuindo o tempo ocioso e criando áreas próprias para a realização da prática esportiva. Por meio desses espaços e propagando o sonho de muitos, quem sabe não surge um novo ídolo do futebol por aí?!



Figura 21: Projeto social Craques do Amanhã.



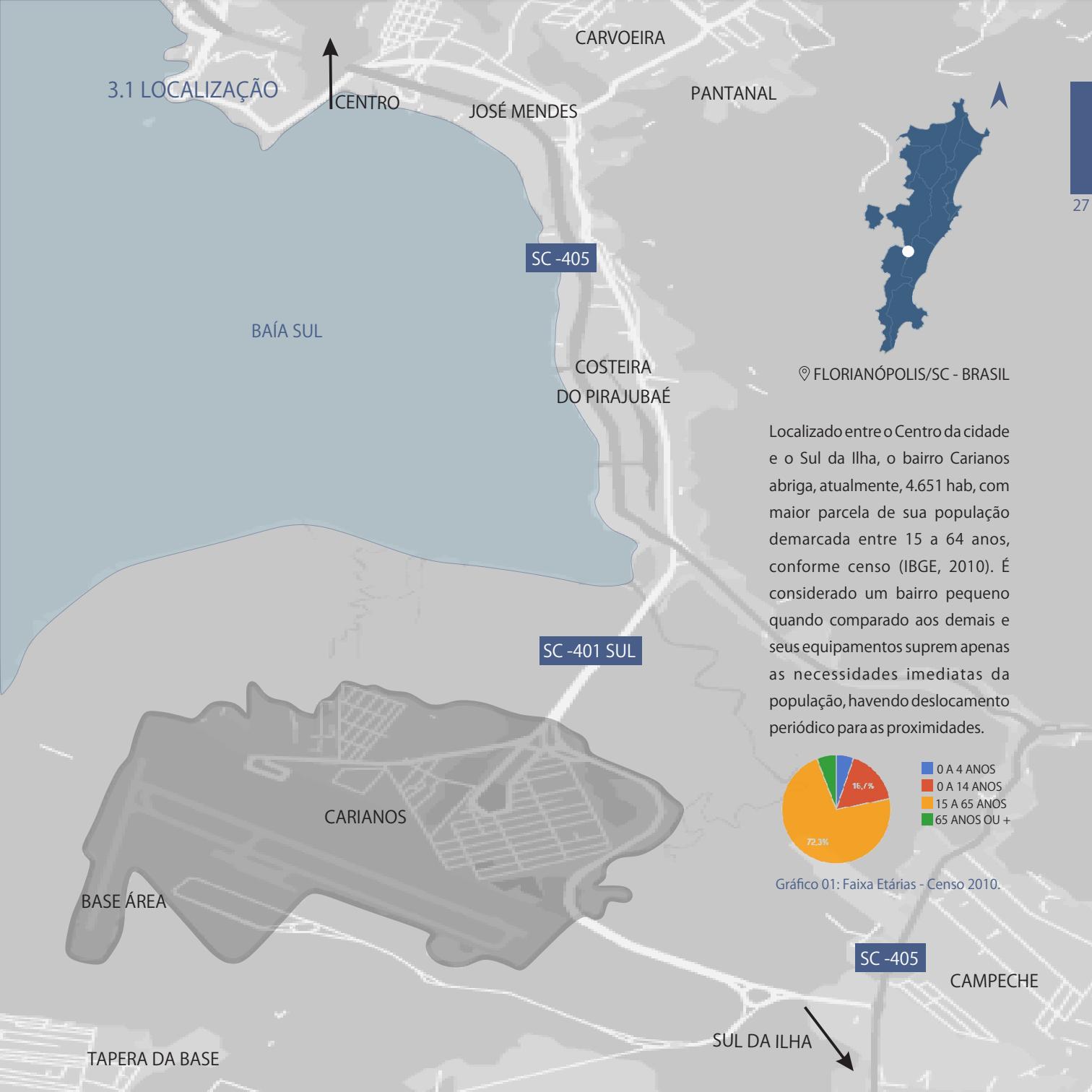
Figura 22: Projeto social Instituto Neymar Jr.

B

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

- 3.1 Localização
- 3.2 Histórico e Ocupação da Área
- 3.3 Zoneamento
- 3.4 Usos do Solo
- 3.5 Gabaritos
- 3.6 Equipamentos e
Potencialidades do Entorno |
- 3.7 Sistema Viário
 - 3.7.1 Consolidado
 - 3.7.2 Modificado
- 3.8 Público X Privado
- 3.9 Área Estabelecida

3.1 LOCALIZAÇÃO



CENTRO

CARVOEIRA

PANTANAL

JOSÉ MENDES

BAÍA SUL

SC -405

COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ

FLORIANÓPOLIS/SC - BRASIL

Localizado entre o Centro da cidade e o Sul da Ilha, o bairro Carianos abriga, atualmente, 4.651 hab, com maior parcela de sua população demarcada entre 15 a 64 anos, conforme censo (IBGE, 2010). É considerado um bairro pequeno quando comparado aos demais e seus equipamentos suprem apenas as necessidades imediatas da população, havendo deslocamento periódico para as proximidades.

SC -401 SUL

CARIANOS

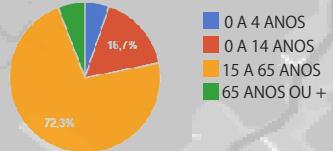


Gráfico 01: Faixa Etárias - Censo 2010.

BASE ÁREA

SC -405

CAMPECHE

TAPERA DA BASE

SUL DA ILHA

3.2 HISTÓRICO E OCUPAÇÃO DA ÁREA

1923

Implantado na área o Centro de Aviação Naval. Até esse período, haviam poucos moradores na região, instalados em pequenos sítios.



Construída a primeira pista de pouso e decolagem, fator considerado o "ponta pé" inicial para a densificação da ocupação do local.



1955

Inaugurado um terminal de passageiros que resultou no Aeroporto e na Base Área de Florianópolis. Com a solidificação desses empreendimentos, muitos militares e civis que trabalhavam nas redondezas, foram se fixando, criando assim, os primeiros loteamentos urbanísticos.



1942

ESTÁDIO DR. ADERBAL RAMOS DA SILVA



Inaugurado o Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva, a Ressacada, pertencente ao Avaí Futebol Clube. Impulsionador da notoriedade do bairro, o estádio é responsável por atrair um intenso fluxo de pessoas para a região nos dias de jogos, fomentando o comércio local e o crescimento da área como um todo.



2019

Informações retiradas do site Guia Floripa, 2019.

1983

Inaugurado o novo terminal do Aeroporto Internacional de Florianópolis, trazendo modificações na malha urbana do bairro Carianos. Com novo sistema viário implantado, prevê-se, para ao longos dos próximos anos, uma crescente na porção não desenvolvida, bem como alterações na dinâmica da área.



Figura 23: Vista área do bairro Carianos, com destaque para área onde será implantada o projeto.

3.3 ZONEAMENTO

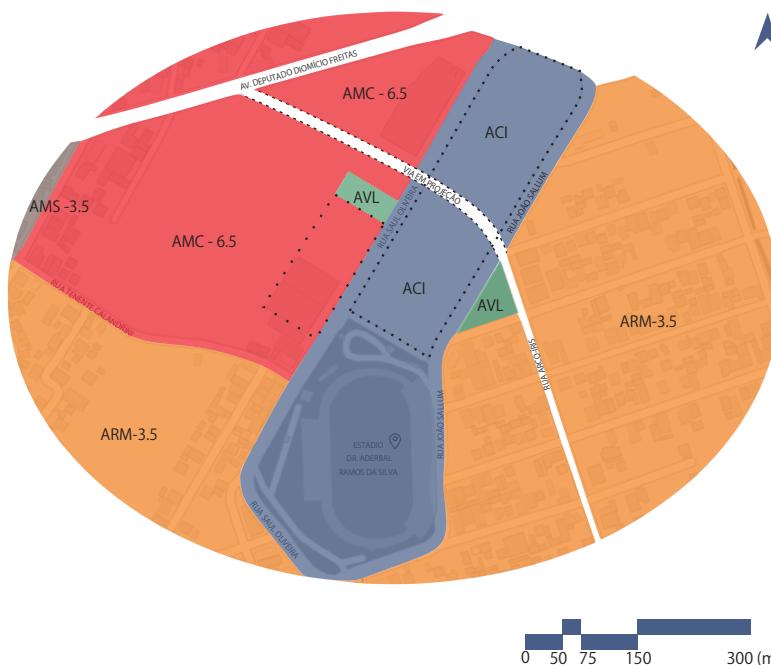
Quanto ao zoneamento, o terreno principal é considerado uma ACI, utilizando os parâmetros urbanísticos observados em seu entorno, nas categorias AMC - 6.5 e ARM - 3.5. Além disso, será utilizado para composição do projeto, parte do terreno encontrado na AMC-6.5. Ainda, são encontradas duas AVLS, que não possuem adequação e nem usos voltados à sociedade, sendo inutilizadas em uma área que requer de espaços livres e de áreas de lazer.

ARM - 3.5

- 🌐 Nº máximos de pavimento: 3
- 🌐 Taxa de ocupação: 50%
- 🌐 Taxa de impermeabilização máxima: 70%
- 🌐 Coeficiente de Aproveitamento máximo: 1,6

AMC - 6.5

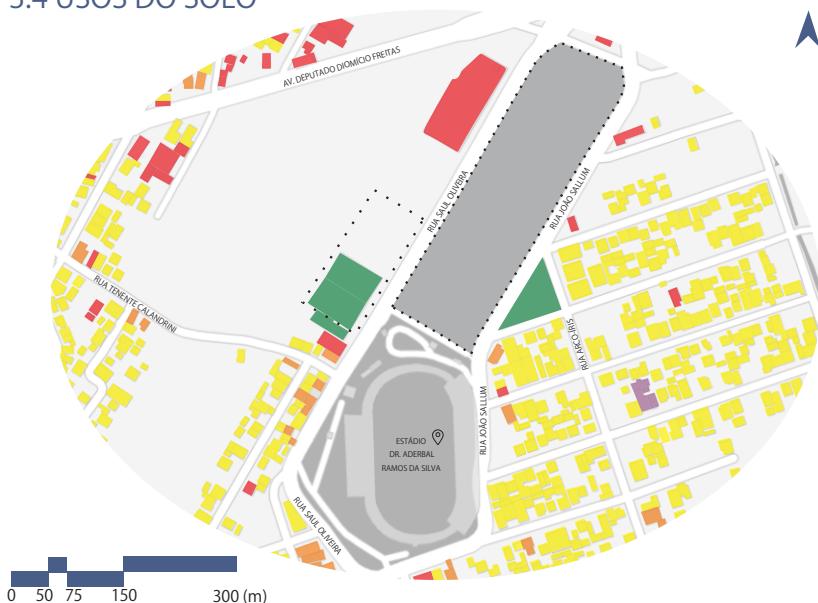
- 🌐 Nº máximos de pavimento: 6
- 🌐 Taxa de ocupação: 50%
- 🌐 Taxa de impermeabilização máxima: 70%
- 🌐 Coeficiente de Aproveitamento máximo: 4,36



LEGENDA:

- ÁREA MISTA CENTRAL
- ÁREA RESIDENCIAL MISTA
- ÁREA MISTA SERVIÇOS
- ÁREA COMUNITÁRIA/INSTITUCIONAL
- ÁREA VERDES DE LAZER
- ⋯ TERRENOS

3.4 USOS DO SOLO

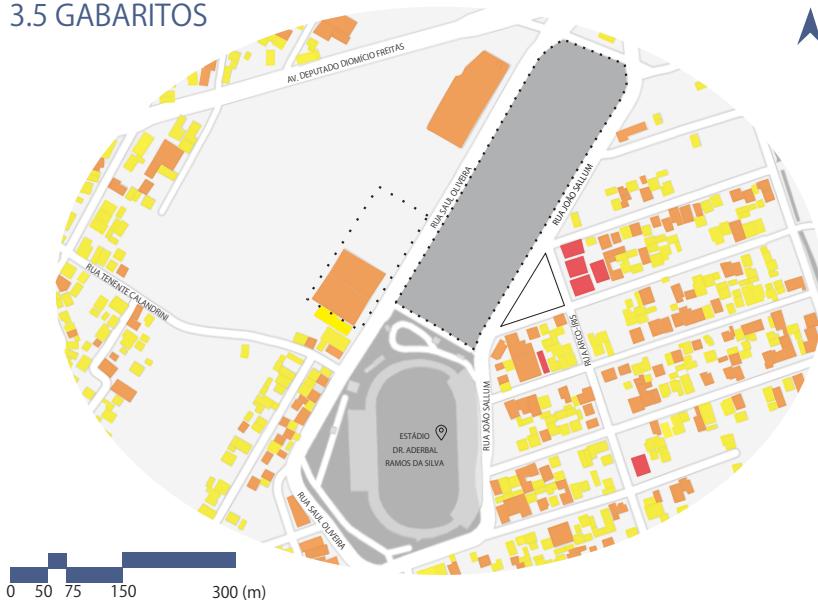


Como previsto pelo Plano diretor, a ocupação do solo é predominante residencial com pontos de comércio vicinal, principalmente ao longo da Av. Dep. Diomício de Freitas, atendendo as necessidades quanto à escala do bairro. Ainda, destaca-se a falta dos espaços livres e/ou de lazer, encontrando opções escassas e algumas até privadas.

LEGENDA:

- RESIDENCIAL
- MISTO
- COMERCIAL/SERVIÇO
- INSTITUCIONAL
- ESPAÇOS DE LAZER E/OU LIVRES
- TERRENOS

3.5 GABARITOS

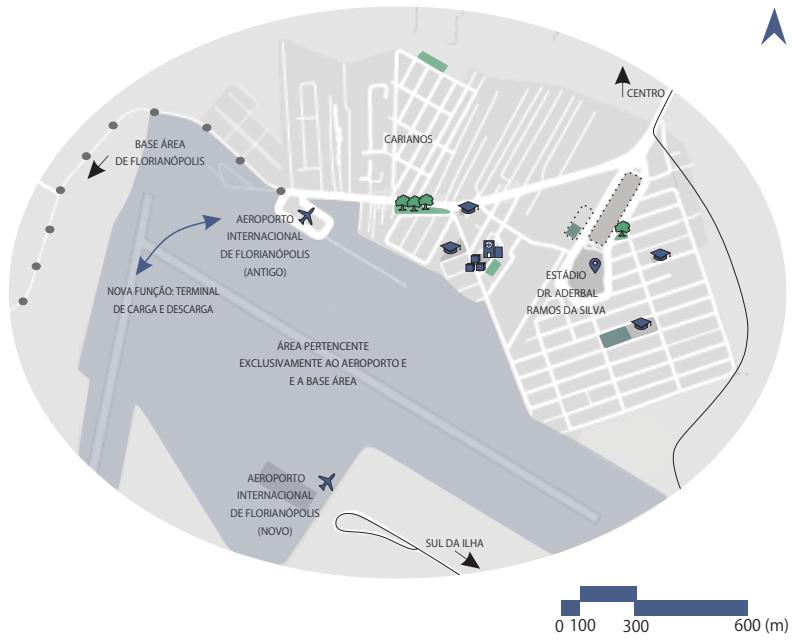


Em relação aos gabaritos, observa-se que a apropriação ocorreu de forma mais horizontal e baixa, devido ao zoneamento proposto e por estar situado nas proximidades do Aeroporto Internacional de Florianópolis, fazendo com que as edificações não possam ser tão verticais para não interferir no pouso/decolagem. Em geral, são encontrados edificações de 1 e 2 pavimentos, com algumas atingindo 3.

LEGENDA:

- 1 PAVIMENTO
- 2 PAVIMENTOS
- 3 - 4 PAVIMENTOS
- TERRENOS

3.6 EQUIPAMENTO E POTENCIALIDADES DO ENTORNO



Como equipamento e potencialidade destaca-se o Aeroporto Internacional de Florianópolis - no qual inaugurou um novo terminal no dia 01/10/2019 - , o Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva e a Base Área. Esses são responsáveis pela migração pendular na área, atraindo pessoas de fora para a região. Observando a escala micro, o bairro em foco, é evidenciado os diversos centros educacionais e a praça do Carianos, inaugurada recentemente. Assim, percebe-se que o local apresenta uma crescente quanto à infraestrutura, mas que ainda não supre a total necessidade dos usuários, bem como não atrai a permanência desses na área, necessitando de um deslocamento para os bairros próximos - Campeche, Costeira, Pantanal. Ainda, voltando para questão dos centros educacionais, sabe-se que as escolas oferecem apenas um período de ensino, fazendo com que os jovens da região tenham tempo ocioso no contraturno, já que não há áreas suficientes e/ou condicionadas de lazer.

LEGENDA:

-  ÁREA DE LAZER
-  PRAÇAS
-  ÁREA ESPORTIVA
-  TERRENOS
-  NOVO ACESSO AO AEROPORTO
-  ACESSO EXCLUSIVO BASE ÁREA
-  CENTRO DE EDUCAÇÃO
 - EEB ILDEFONSO LINHARES
 - EEB À NOVA DIMENSÃO
 - EEB CENTRO EDUCACIONAL SABEDORIA JÚNIOR
-  CRECHE
 - IDALINA OCHÔA
-  CENTRO DE SAÚDE CARIANOS



Figura 24: Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva.



Figura 25: Nova praça do bairro Carianos.



Figura 26: Novo terminal do Aeroporto Internacional de Florianópolis.

3.7 SISTEMA VIÁRIO

3.7.1 CONSOLIDADO



O atendimento viário já consolidado conta uma via de maior tráfego, Av. Dep. Diomício de Freitas, que liga a Via Expressa Sul ao Aeroporto Internacional de Florianópolis - Terminal Antigo (hoje em desuso - previsão para terminal de carga). As vias possuem, em grande parte, falta e/ou precariedade nos passeios, sem segurança e acessibilidade aos usuários, predominando vias largas para uso de veículos.

LEGENDA:

- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA
- VIA LOCAL
- VIA PANORÂMICA
- SERVIDÃO
- VIA INTERNA (PRIVADA)
- VIA PROJETADA
- TERRENOS



Figura 27: Acesso Rua Saul de Oliveira.



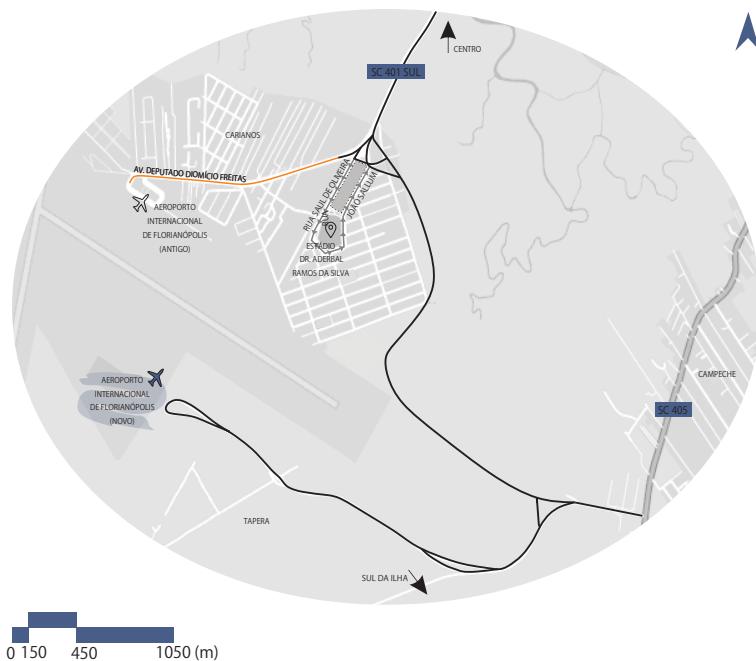
Figura 28: Rua João Sallum - Relação AVL.



Figura 29: Precariedade dos passeios na área.

3.7.2 MODIFICADO

NOVO ACESSO AO AEROPORTO



Como alteração, vale ressaltar a criação do acesso ligando a Via Expressa Sul (SC 401 SUL) e a SC 405 ao novo Aeroporto Internacional de Florianópolis. Ainda, com o surgimento dessa via, a Av. Dep. Diomício de Freitas caracteriza-se como coletora, uma vez que o intenso fluxo e a dinâmica da região mudam de rota. O acesso ao terreno e ao Estádio da Ressacada passa a pertencer a um sistema binário, saindo da Rua Saul de Oliveira em direção a Rua João Sallum.

LEGENDA:

- VIA ARTERIAL - ACESSO AO NOVO AEROPORTO
- VIA COLETORA - AV. DEP. DIOMÍCIO DE FREITAS
- ACESSO AOS TERRENOS - SISTEMA BINÁRIO



Figura 30: Av. Dep. Diomício Freitas.

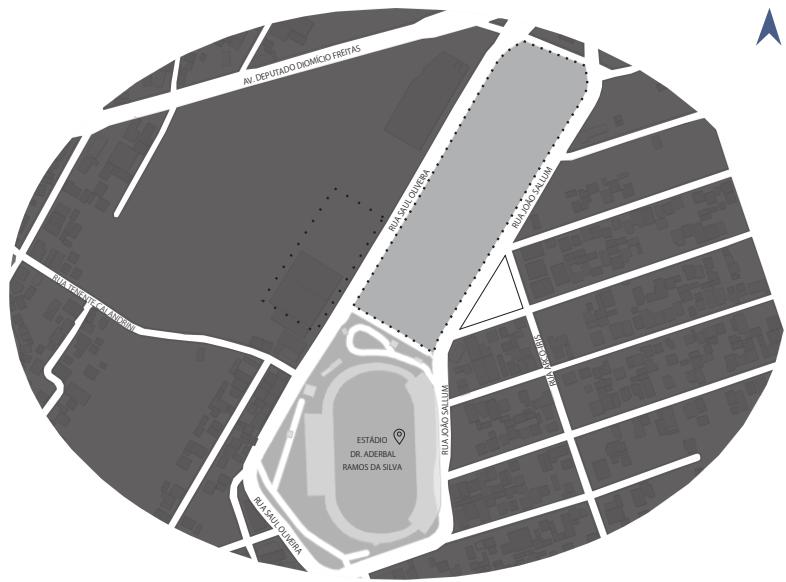


Figura 31: Vista elevado - Ressacada ao fundo.



Figura 32: Acesso Novo Terminal do Aeroporto.

3.8 PÚBLICO X PRIVADO



LEGENDA:

- PRIVADO
- PÚBLICO
- PÚBLICO- PRIVADO
- ⋯ TERRENOS



Ao observar o mapa, notar-se que os espaços públicos na área se caracterizam basicamente pelas ruas, nas quais são utilizadas apenas para circulação e pouco propiciam uso aos pedestres. Ainda, quase todos os lotes são privados, bloqueando a relação física/visual e apropriação da população. O terreno principal é considerado público-privado, pois apesar de estar em domínio do Avaí Futebol Clube, propicia atividades destinadas à todos. Dessa forma, os espaços públicos e privados, quando associados de forma pertinente e harmônica possibilitam locais de qualidade à sociedade.



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:5000



Figura 33: Terreno 1.



Figura 34: Terreno 2.

LEGENDA:

EDIFICAÇÕES EXISTENTES

- 1 - EDIFÍCIO DOS CORREIOS DO SUL DA ILHA
- 2 - FAIR PLAY: LAZER E FUTEBOL (PRIVADO)
- 3 - ESTÁDIO DR. ADERBAL RAMOS DA SILVA
A RESSACADA

OUTROS

- AVL's
- VIA PROJETADA

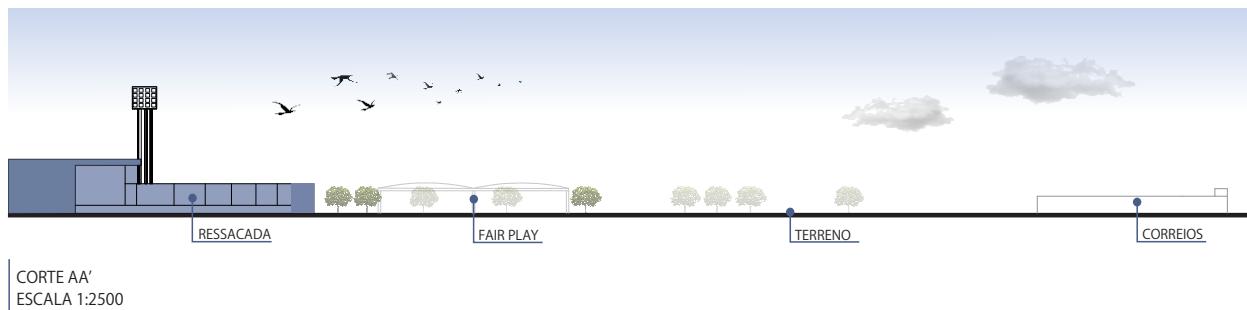


Figura 35: Relação Terreno x Estádio - Passagem.



Figura 36: Fair Play - Campos de uso privado já existente no entorno.

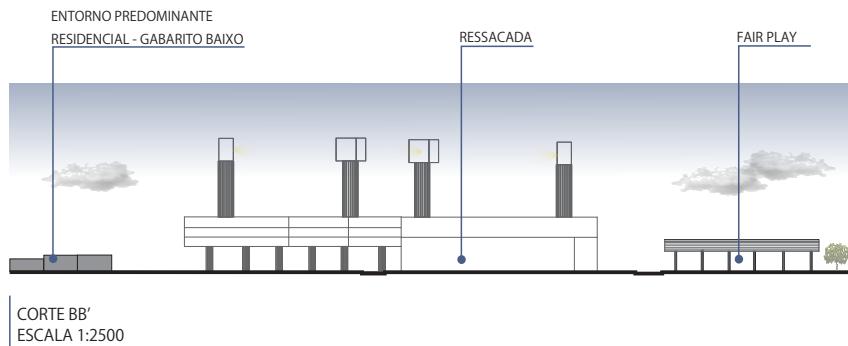


Figura 37: Vista do Terreno 2 para Ressacada.



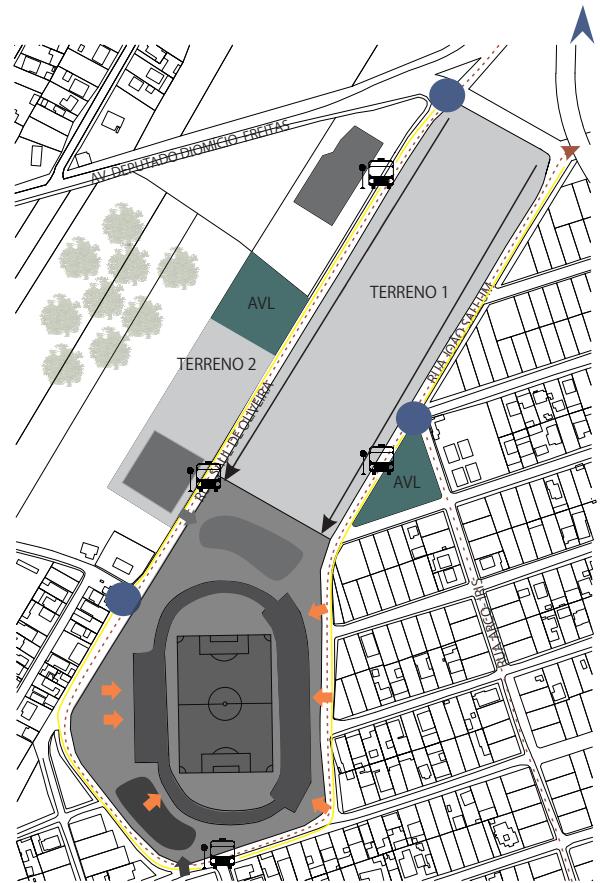
Figura 38: Relação Fair Play x Terreno 1 x Terreno 2.



CONDICIONANTES CLIMÁTICAS
SEM ESCALA

LEGENDA:

-  CAMINHO DO SOL
-  VENTO NORDESTE (DOMINANTE)
-  VENTO SUL (PREJUDICIAL)
-  POLUIÇÃO SONORA
-  POTENCIAL VISUAL



ASPECTOS GERAIS
SEM ESCALA

LEGENDA:

-  FLUXO INTENSO DE VEÍCULOS (DIAS DE JOGO)
-  FLUXO INTENSO DE PESSOAS (DIAS DE JOGO)
-  CONFLITOS VIÁRIOS
-  CICLOFAIXA
-  PONTO DE ÔNIBUS
-  ESTACIONAMENTO PARA JOGADORES/COMISSÃO
-  ESTACIONAMENTO CONSELHEIROS DO CLUBE
-  ACESSOS AO ESTÁDIO



Figura 39: Relação do Terreno 1 (Principal) com o entorno e o novo acesso viário da região.

4

REFERENCIAIS PROJETUAIS

- 4.1 Centro de Treinamento (CT)
Luiz Carvalho
- 4.2 Centro de Treinamento (CT)
Sport Club Internacional
- 4.3 Etihad Campus
- 4.4 Projeto de Recuperação
do Estádio Robert F. Kennedy
- 4.5 Síntese Referenciais

4.1 CENTRO DE TREINAMENTO (CT) LUIZ CARVALHO

LOCAL: Porto Alegre - RS.

ÁREA: 3.190,00 m²

ANO: 2014

PROJETO: Íntegra Studio Arquitetura + Plarq

43



Figura 40: Conexão visual edificação-campos através de varanda.



Figura 41: Ambiente interno do CT - Academia.

Conhecido popularmente como CT do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense, o espaço é destinado ao treinamento do time profissional do clube.

O local estabelecido para sua implantação encontra-se perto do Estádio (Arena), às margens do rio Guaíba e de duas importantes vias da cidade de Porto Alegre - a BR 290 e a Rodovia do Parque, facilitando o deslocamento dos jogadores. Todavia, a proximidade com as vias, se tornou um desafio projetual, devido à quantidade de ruídos e a falta de privacidade em relação a malha urbana.

Assim, partindo da concepção inicial de proporcionar conforto e privacidade aos usuários, foi pensado em uma edificação com volumetria simples e horizontal que servisse de “filtro” entre os campos de treinamento e o sistema viário.

Questões como sustentabilidade, utilizando sistemas energéticos racionais através da energia solar por meio de placas fotovoltaicas na cobertura, aproveitamento da água da chuva, aberturas generosas para ventilação e iluminação natural ganham destaque no projeto.



Arena do Grêmio

Sistema Viário

Edificação Linear

Campos de Treinamento

Figura 42: Relação do Centro de Treinamento Luiz Carvalho, sistema viário e Arena do Grêmio.



Figura 43: Implantação Centro de Treinamento Luiz Carvalho.

Segundo o Archdaily (2014), a edificação possui estrutura pré-moldada de concreto com malha modular (6,25 x 10,30 metros) e uma varanda com balanço de 2,5 metros que se estende por todo seu comprimento. É considerado um dos centros de treinamento mais estruturados da América Latina, onde fora utilizado como apoio durante a Copa do

Mundo de 2014, no Brasil. Quanto o programa de necessidades, possui dois campos com tamanho oficial, um menor para treinamentos específicos e caixa de areia. Além disso, comporta as áreas administrativas, salas de conferência, departamento de preparação física, espaços destinados ao treinamento, entre outros, conforme Planta Baixa (Figura 44):

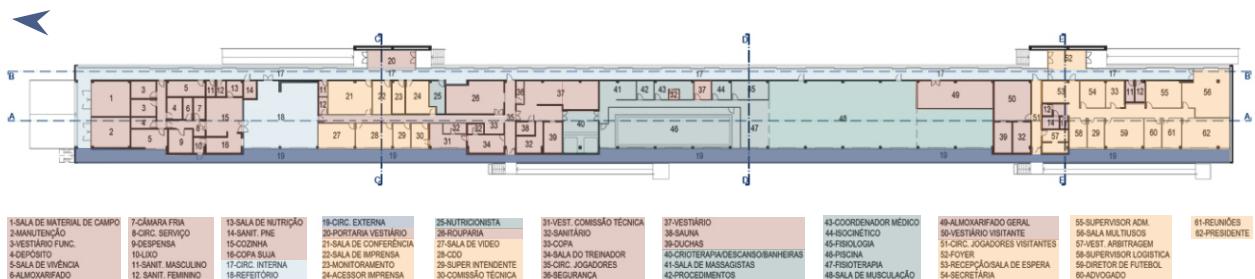


Figura 44: Planta Baixa da edificação.



Dessa forma, sua importância como referencial se estabelece, principalmente, através da relação Centro de Treinamento - Estádio - sistema viário e suas

influências, como ruídos e privacidade. Ainda, evidencia-se a implantação linear e os ambientes conectados por uma área comum, a varanda.

4.2 CENTRO DE TREINAMENTO (CT) SPORT CLUB INTERNACIONAL

46

LOCAL: Guaíba - RS.

ÁREA DO TERRENO: 880.000 m²

ÁREA CONSTRUÍDA: 25.000 m²

ANO: 2015 (projeto)

PROJETO: Hype Studio

Localizado às margens opostas do rio Guaíba, praticamente em linha reta com o Estádio Beira-Rio e o Parque Gigante, o projeto do CT do Internacional Sport Club é denominado como “Cidade do Inter”. O mesmo vislumbra não apenas a criação de um novo centro de treinamento e formação de atletas, mas sim um complexo formador da sociedade, trazendo quatro novos equipamentos para o local:

- ⚽ Escola - para atletas da base e comunidade;
- ⚽ Hotel - hospedagem em Guaíba;
- ⚽ Píer de Catamarã - conexão aquática entre o CT e o Estádio Beira-Rio;
- ⚽ Comércio e Restaurantes.

Diferente de alguns clubes brasileiros e até mesmo mundiais, o projeto abriga em seu espaço, tanto os atletas já profissionais, como os atletas que estão em formação, fazendo com que haja uma intensa troca de aprendizados e crescimento profissional. Ainda, os diversos espaços públicos criam uma dinâmica particular ao CT.



Figura 45: Edificação com acesso livre de recepção ao público (Maquete Eletrônica).



Figura 46: Relação exterior-interior na academia (Maquete Eletrônica).



Figura 47: Pequeno estádio para 2.500 torcedores (Maquete Eletrônica)



Alojamentos, Área Médica e
Campo Coberto

Campos para Treinamento

Pequeno Estádio

Edificação para Acesso Público/Imprensa

Estacionamento

Figura 48: Centro de Treinamento do Sport Club Internacional (Maquete Eletrônica).

Além dos espaços destinados à sociedade, próximo a esses, foi posicionado o edifício inicial, destinado a recepção de visitantes e imprensa, permitindo o acesso livre à todos, conforme Figura 45, anteriormente. Logo após, se têm implantado um mini estádio, Figura 47, com capacidade para 2.500 torcedores, onde ocorre competições de base e/ou treinos abertos, com acesso controlado, permitindo a entrada somente quando autorizado pelo clube. Por fim, foi alocado o principal conjunto da “Cidade do



Figura 49: Edificação com tipologia U, abrigando campo central (Maquete Eletrônica).

No centro da edificação em U, foi inserido um campo de grama sintética, com cobertura translúcida, que permite iluminação natural. Esse campo conecta as barras visualmente, trazendo a sensação de unidade a edificação. Além disso, a estrutura é protegida pela utilização de brises móveis, fornecendo conforto térmico e gerando privacidade aos atletas. Questões relacionadas à sustentabilidade e preservação do ambiente são atendidas a partir da utilização de energia solar por placas fotovoltaicas, criação de uma estação de tratamento de efluentes, bem como a manutenção das Áreas de Preservação Permanente no entorno.

do Inter”, no qual é atribuído todas as funções relacionadas ao treinamento e formação dos jogadores, incluindo seus alojamentos. Composto por uma edificação em planta U, é constituído por três barras independentes (uma destinada as instalações da base; outra as instalações do grupo profissional e por fim, uma intermediária, que serve à todos os atletas quanto a questões técnicas e treinamentos, espaços médicos, refeitório e cozinha, área em comum e descanso, entre outros, conforme Hype Studio (2019).

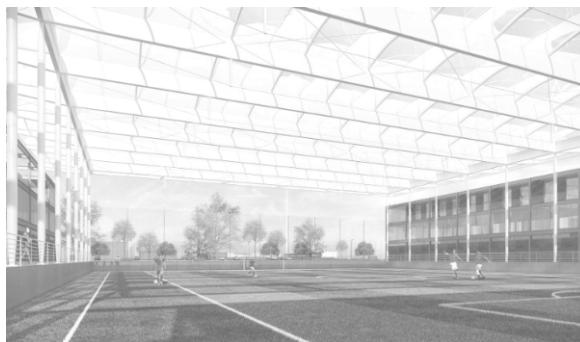


Figura 50: Visão observador no campo coberto (Maquete Eletrônica).

Além disso, o CT conta com 14 campos de dimensões oficiais, dois campos de treinamentos específicos e o campo coberto. Áreas técnicas, auditório, espaço administrativo e locais de apoio, academias, entre outros, completam o programa.

O projeto se sobressai por inserir o Centro no contexto social, com espaços para toda população e uma ampla área de treinamento, comportando jogadores da base ao profissional. Ainda, enfatiza-se a complexidade do programa de necessidades, as soluções abordadas na implantação - através da distribuição dos usos/setorização e a criação de um centro visual a partir do campo coberto.



Figura 51: Centro de Treinamento do Manchester City.



Figura 52: Estádio locado no CT, capacidade de 7.500 torcedores.



Figura 53: Academia com alta tecnologia.

LOCAL: Manchester, Reino Unido

ÁREA: 320.000m²

ANO: 2014

PROJETO: Arup Associates

Segundo o site Pespertiva Online (2018), o Etihad Campus, Centro de Treinamento e Formação de Atletas do clube Manchester City é considerado um dos Centros mais tecnológicos da Europa e até mesmo do mundo. Para concepção do projeto, foi estudado 30 instalações de Centros de Treinamentos de alto padrão, baseado em clubes de grandes êxitos.

Dessa maneira, o complexo é reconhecido por ter infraestrutura necessária para abrigar atletas da base, profissionais e o time feminino, obtendo um espaço de treinamento para cerca de 450 pessoas. Ainda, chama atenção a política de inclusão social do clube, que visa trabalhar com a comunidade e pessoas portadoras de deficiências, através de área escolar/faculdade inclusa no programa e espaços destinados ao lazer.

Durante o período de verão, o clube oferece as instalações para uma espécie de "acampamento", atraindo jovens do mundo inteiro. Essa atividade permite que se tenha a experiência e contato com o futebol aplicado em um centro de alto padrão, oferecendo treinamentos e aulas de ensino complementar, como a língua inglesa.



Etihad Stadium

Mini Estádio

Centro de Treinamento
de Alta Performance

Faculdade

Instituto de Saúde

Figura 54: Conexão Etihad Campus com o Etihad Stadium.

Um dos itens mais marcantes no complexo é a passarela destinada aos pedestres. Essa serve de ligação entre o Etihad Campus e o Etihad Stadium - onde é realizado as competições oficiais do time profissional de futebol do Manchester City. Possui dimensão de 190 metros, encobrindo uma das vias principais que delimitam os dois equipamentos, facilitando o deslocamento dos atletas e a utilização do Campus pela população local, já que o mesmo abriga diversas atividades comunitárias.



Figura 55: Passarela entre Etihad Stadium e o Etihad Campus.

A implantação foi pensada a partir da edificação central, que pode ser considerada o “coração” do projeto, onde abriga as atividades de treinamento e alta performance. A partir dessa, como demonstrado no Perspectiva Online (2018), foram se ramificando os usos, distribuindo os 17 campos com dimensões oficiais, sendo 12 deles destinados às categorias de base; um estádio com capacidade de 7.000 mil espectadores; edificações de porte menor para atividades voltadas à comunidade; instituto de saúde; trilha fitness; entre outros elementos que compõem o programa de necessidades, conforme Figura 54.



Figura 56: Refeitório presente no segundo pavimento.

Quanto a edificação principal, a setorização se dá a partir dos pavimentos. No primeiro pavimento é encontrado a parte técnica, como academias e hidromassagens. No segundo pavimento, há um domínio da área de vivência, refeitório, auditório e assistência psicológica. No último pavimento, mais reservado, os alojamentos. Há 80 dormitórios com espaço para abrigar visitantes e familiares (Perspectiva Online, 2018).

Em relação a estrutura utilizada, é observado a predominância do sistema construtivo de aço, com grandes vãos sustentados por treliças, destacando-se como solução. Ainda, considera-se a criação da passarela e a concepção de uma centralidade a partir do “coração” pontos-chaves do Campus.



Figura 57: Estrutura metálica coberta com campo sintético.

4.4 PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO ESTÁDIO ROBERT F. KENNEDY

52

LOCAL: Washington, DC.

ÁREA: 768.000 m²

ANO: 2016

PROJETO: OMA

O projeto de restauração do campus do Estádio Robert Kennedy, possui duas propostas: a Eixo Norte-Sul e a Stitch. Essas apresentam abordagens diferentes quanto infraestrutura, acesso, estacionamento, entre outros. Entretanto, em comum, há o propósito reinserir e conectar o equipamento no cenário atual da cidade, transformando o local em um espaço convidativo, através da atribuição de usos em seu entorno (Archdaily, 2016).

Assim, foi idealizado a criação de ambientes destinados a vivência e a prática do esporte, a partir de programas recreativos; áreas comuns de integração, como praças; passeios generosos, interativos, acessíveis e confortáveis; espaços destinados ao comércio-alimentação e outros usos que servem como atrativos aos usuários.

Dessa forma, entende-se que restaurar um equipamento desse porte retoma a identidade do local, além de modificar a área que era passiva, em um espaço ativo, alterando a característica da vida urbana do local de pavimentada a parque. Assim, se reforça a importância da conexão de áreas verdes com o entretenimento.

Esse referencial se destaca pela aplicação de usos e inserção do lazer/ áreas verdes em uma região que estava esquecida pela população, impulsionando a urbanidade e um novo dinamismo para o local.



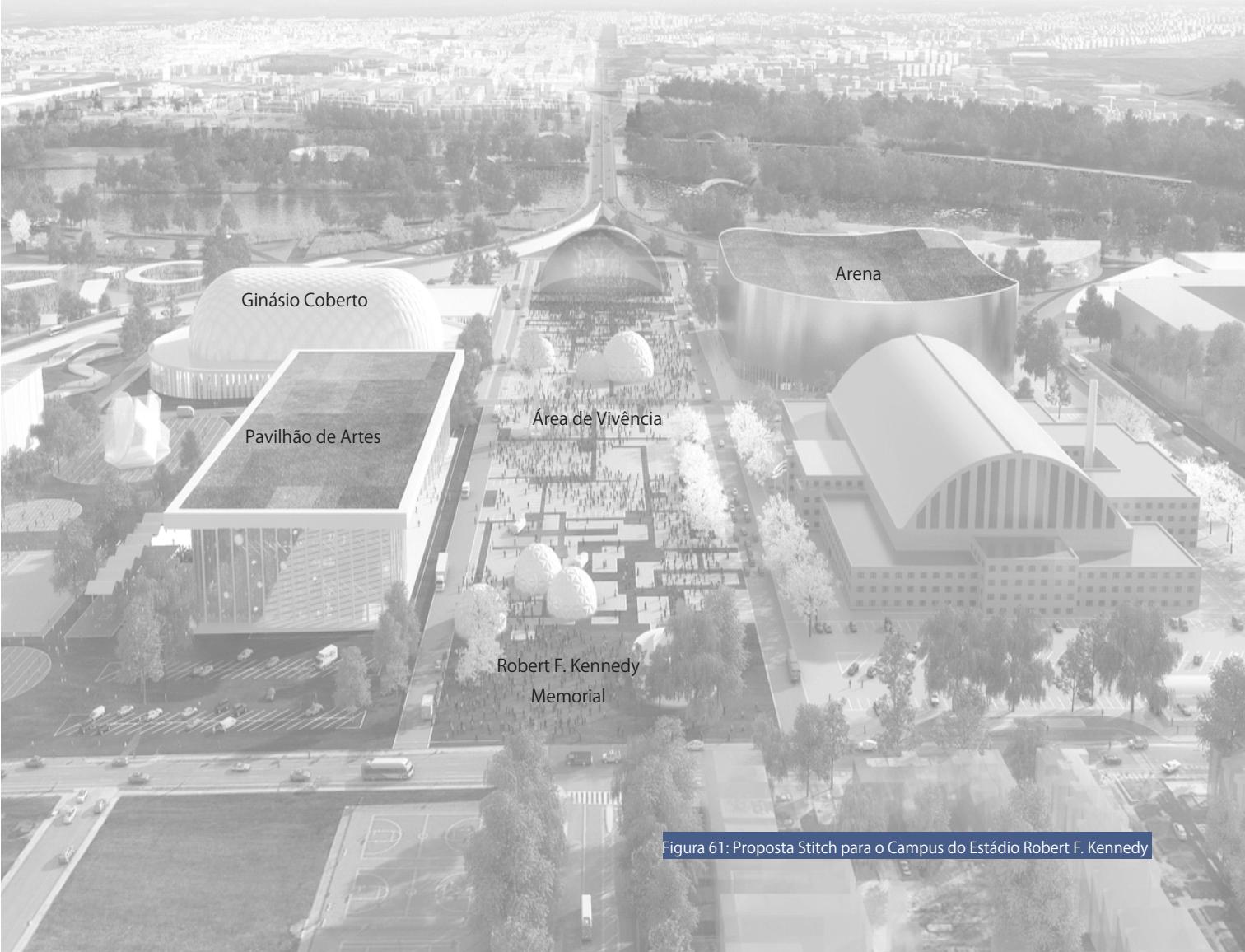
Figura 58: Proposta Eixo Norte-Sul (Maquete Eletrônica).



Figura 59: Proposta Stitch (Maquete Eletrônica).



Figura 60: Composição de áreas esportivas (Maquete Eletrônica).



Ginásio Coberto

Pavilhão de Artes

Área de Vivência

Robert F. Kennedy
Memorial

Arena

Figura 61: Proposta Stitch para o Campus do Estádio Robert F. Kennedy

4.5 SÍNTESE REFERENCIAIS

Abaixo, é observado os destaques dos referenciais projetuais analisados anteriormente, quais nortearão e embasarão o partido arquitetônico:

Síntese Referenciais	
Referencial	Destaque
Centro de Treinamento Luiz Carvalho	Relação Centro de Treinamento - sistema viário - Estádio e suas influências, como ruídos e privacidade. Implantação linear e conexão de ambientes por uma área comum.
Centro de treinamento Sport Internacional Club	Inserção do Centro no contexto social, com áreas destinadas tanto a população, em um modo geral, como aos treinamentos dos jogadores da base ao profissional. Complexidade do programa de necessidades, as soluções abordadas na implantação - através da distribuição dos usos/setorização e a criação de um centro visual a partir do campo coberto.
Ethiad Campus	Criação da passarela de conexão do Ethiad Campus com o Ethiad Stadium. Estrutura metálica para sustentação do grande vão do campo de treinamento coberto. Constituição de uma centralidade - "coração".
Recuperação do Estádio Robert F. Kennedy	Incorporação de áreas de lazer, esportes, comércio-gastronomia, entre outros, nos quais servem de atrativo aos usuários. Ideal de potencialidade, a partir transformação da urbanidade com novas áreas verdes e um novo dinamismo para o local.

Quadro 02: Síntese dos Referenciais Projetuais.

05

PARTIDO GERAL

- 5.1 Diretrizes
- 5.2 Materialidade
- 5.3 Conceito
- 5.4 Programa de Necessidades
- 5.5 Estudos de Fluxos e Zoneamentos
- 5.6 Fluxos e Acessos Estabelecido
- 5.7 Zoneamento Estabelecido
- 5.8 Fluxograma
- 5.9 Plantas Baixas
- 5.10 Cortes
- 5.11 Índices do Projeto

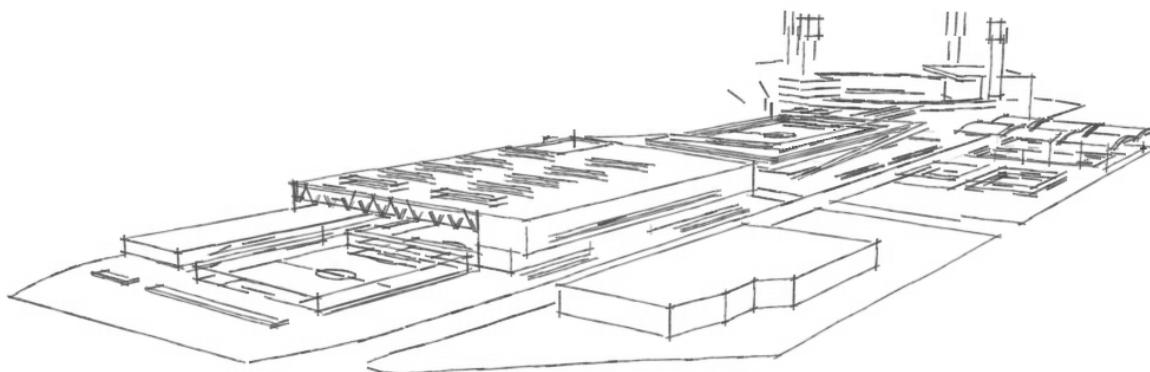
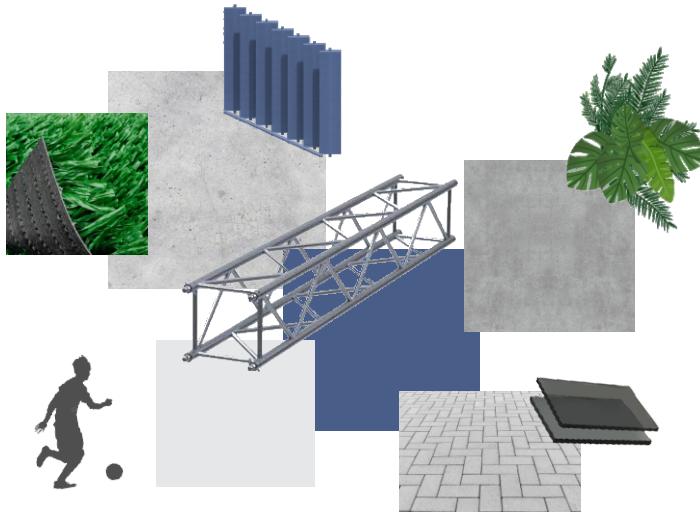


Figura 62: Perspectiva Geral do Centro de Treinamento e Formação de Atletas de Futebol (CTFA).

- ⚽ Valorizar a área atraindo novos olhares para região;
- ⚽ Complementar as atividades educacionais já existentes no entorno | Contra turno;
- ⚽ Ofertar áreas destinadas ao lazer e aos esportes, abrigando quaisquer faixas etárias;
- ⚽ Proporcionar novas oportunidades para jovens jogadores;
- ⚽ Elaborar espaços de vivência/gastronomia que atendam o fluxo de pessoas em dias de jogos no Estádio;
- ⚽ Atender as necessidades dos atletas do Avaí Futebol Clube com maior infraestrutura;
- ⚽ Reurbanizar o sistema viário a partir do novo acesso ao aeroporto e suas modificações;
- ⚽ Conectar o equipamento ao Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva;
- ⚽ Criar uso e conexão entre as Áreas Verdes de Lazer instituídas pelo Plano Diretor;
- ⚽ Atribuir potencialidades do entorno como forma de inserção ao Centro de Treinamento e Formação Esportiva para Atletas de Futebol.

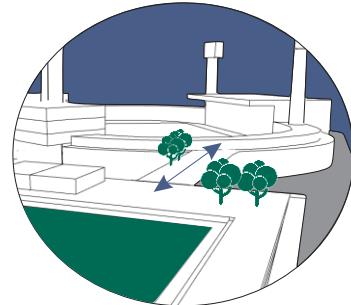
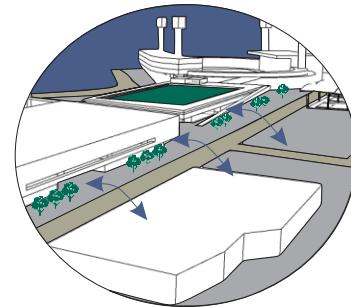
5.2 MATERIALIDADE



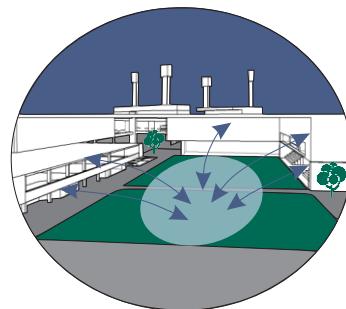
Para os materiais, a concepção parte do pressuposto da utilização de itens simples, que coordenem visualmente com o equipamento já implantado no local, o Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva. Assim, optou-se pelas cores azul marinho e branco - presentes no estádio, bem tons variados de cinza - encontrado nos pilares. Ainda, evidenciando-se a estrutura como arquitetura, utilizou-se elementos metálicos para compor as fachadas.

5.3 CONCEITOS

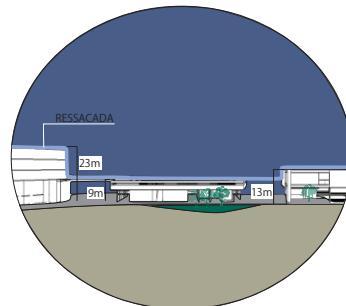
 **Conectividade:** Ligar o equipamento proposto com o entorno de forma que se volte para o bairro, através dos eixos estruturantes, incorporados como praças lineares, definidos nas bordas do terreno. Ainda, conexão visual e física com o Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva, através da passarela implantada na cobertura da edificação.



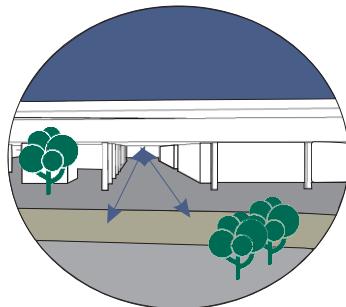
 **Centralidade:** Instituir um programa de necessidades que contemple itens diversos para atender à população, tornando o equipamento um novo potencial para a área, estimulando a apropriação do local. Ainda, criar espaços que fortaleçam a o Centro como unidade.



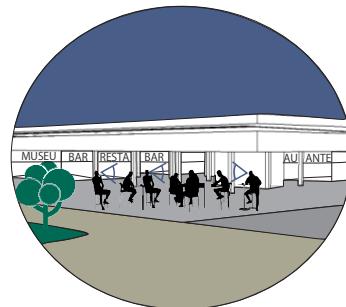
 **Horizontalidade:** Propor uma edificação de gabarito baixo, para que não ocasione impacto visual, ora relacionado com o Estádio, ora relacionado com o bairro, no qual apresenta formação linear, conforme demonstrado no diagnóstico da área.



 **Permeabilidade:** Criar espaços que permitam um fluxo de passagem sem grandes interrupções, de forma a contribuir no bom funcionamento da edificação, com melhores distribuições de seus usos e com mais atratividade aos usuários.



 **Fachada Ativa:** Elaborar edificação com fachada ativa, permitindo o contato visual com o interior do prédio, promovendo usos mais dinâmicos do passeio público em interação com atividades instaladas no térreo da edificação a fim de fortalecer a vida urbana nos espaços públicos.



5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tabela de pré-dimensionamento do CTFA					
Nº Ambientes	Ambientes	Atividades	Nº Usuários	Área (Unidade)	Área (Total)
Áreas de Treinamento					
2	Campo de Futebol Oficial - Principal	Jogos e Treinos	22	90 x 45 m	8.100 m ²
1	Meio-Campo de Futebol	Jogos, Treinos e Escolinha de Futebol	22	45 x 45 m	2.025 m ²
2	Campos Society	Treinamento multifuncional e Escolinha de Futebol	mínimo 14	45 x 25 m	2.250 m ²
2	Quadra poliesportiva	Treinamento Multifuncional e Lazer	mínimo 10	20 x 35 m	1.600 m ²
1	Quadra de Areia	Treinamento Físico	De acordo com a demanda	20 x 35 m	1.125 m ²
5	Arquibancadas	Assistir aos Jogos	De acordo com a demanda	A ver	A ver
Áreas de Serviço					
1	Cozinha	Alimentação	5	30 m ²	30 m ²
1	Dispensa	Guardar alimentos	–	10 m ²	10 m ²
1	Refeitório	Alimentação	1 a 80	1,5 m ²	120 m ²
1	Lavanderia	Lavar roupas	3	15 m ²	15 m ²
1	Rouparia	Organização dos Uniformes	1	10 m ²	10 m ²
12	Vestiários	Uso de Quem Pratica o Esporte	10 em cada	30 m ²	360m ²
6	Sanitários	Necessidades Pessoais	5 em cada	12 m ²	72 m ²
3	DML	Armazenamento de materiais	–	8 m ²	24 m ²
4	Depósitos	Armazenamento de materiais	–	10 m ²	40 m ²
3	Bicicletário	Vagas para bicicletas ao ar livre	–	1 vaga a cada 25 m ²	A ver
1	Apoio	Sala de apoio ao auditório	2	15 m ²	15 m ²
2	Estacionamento	Vagas de estacionamento	–	1 vaga a cada 50 m ²	A ver
Áreas Médicas					
1	Piscina	Ajudar na Recuperação dos Jogadores e Lazer	De acordo com a demanda	18 x 10 m	180m ²
2	Piscina	Ajudar na Recuperação dos Jogadores	De acordo com a demanda	6 x 6 m	72 m ²
4	Hidromassagem	Ajudar na Recuperação dos Jogadores e Descanso	1 a 16	4 m ²	16 m ²
1	Sala de Fisioterapia	Realizar Fisioterapia dos Jogadores	1 a 4	35 m ²	35 m ²
1	Sala de Recuperação Física	Realizar a Recuperação Física dos Jogadores	1 a 4	30 m ²	30 m ²
1	Enfermaria	Atendimento Médico Primário	2	20 m ²	20 m ²
1	Fisiologia	Realizar Exames Fisiológicos	1 a 4	30 m ²	30 m ²
1	Tratamento	Realizar Tratamentos Médicos em Jogadores	1 a 4	30 m ²	30 m ²
2	Academia	Condicionamento Físico e Fortalecimento Corporal dos Jogadores	1 a 25	40 m ²	80 m ²
1	Sala Nutricionista	Atendimento de Nutrição	2	20 m ²	20 m ²
1	Sauna	Espaço para sauna	1 a 6	20 m ²	20 m ²
1	Sala Endócrino	Atendimento de Endocrinologia	2	20 m ²	20 m ²
1	Sala Odontologia	Atendimento Odontológico	2	20 m ²	20 m ²
1	Sala Psicólogo	Atendimento de Psicologia	2	20 m ²	20 m ²
2	Copa	Refeição funcionários	1 a 4	12 m ²	24 m ²

LEGENDA:

- ÁREAS DE TREINAMENTO
- ÁREAS DE SERVIÇO
- ÁREAS MÉDICAS
- ÁREAS ADMINISTRATIVAS
- ÁREAS ÍNTIMAS - JOGADORES
- ÁREAS DE LAZER

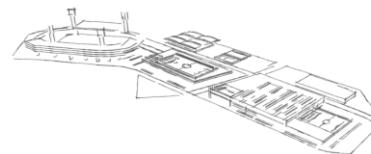


Tabela de pré-dimensionamento do CTFA					
Nº Ambientes	Ambientes	Atividades	Nº Usuários	Área (Unidade)	Área (Total)
Áreas Administrativas					
2	Sala Preleção	Sala para Concentração dos Jogadores antes do Jogo	1 a 25	40 m ²	80m ²
1	Sala Reunião	Sala para Reunião Técnica	1 a 25	25 m ²	25 m ²
2	Sala Imprensa	Sala para Entrevista Imprensa	1 a 10	30 m ²	60 m ²
1	Sala Administração	Sala para Controle do Funcionamento da Edificação	3	12 m ²	36 m ²
1	Recepção e Secretaria	Ambiente de Chegada dos usuários	De acordo com a demanda	50 m ²	50 m ²
1	Auditório	Reuniões, Palestras, Eventos	1 a 80	100 m ²	100 m ²
Área Íntima Jogadores da Base e Profissional					
28	Alojamentos	Suítes duplas para os atletas profissionais (rotativo) e para os atletas de base (moradia)	1 a 56	25 m ²	700 m ²
4	Sala de Estudo e Reforço Escolar	Sala Destinada ao Estudos dos Atletas	1 a 20	25 m ²	100 m ²
1	Ambiente de cinema e vídeo	Ambiente para realização de multimídia	1 a 40	50 m ²	50 m ²
1	Área de vivência e lazer	Ambiente para Integração e Lazer	De acordo com a demanda	50 m ²	50 m ²
Áreas de Lazer					
-	Estação Gastronômica e Food Truck Park	Alimentação	De acordo com a demanda	A ver	A ver
7	Lojas	Diversas	De acordo com a demanda	Variada	Variada
3	Café	Alimentação	De acordo com a demanda	Variada	Variada
7	Bar	Alimentação e Drinks	De acordo com a demanda	Variada	Variada
3	Restaurante	Alimentação	De acordo com a demanda	Variada	Variada
6	Quiosque	Alimentação e Drinks	De acordo com a demanda	16 m ²	96 m ²
2	Praça Seca	Área de Descanso e Permanência	De acordo com a demanda	-	-
2	Espaços Eventos	Ambiente para Desenvolvimento de Eventos	De acordo com a demanda	-	-
1	Esporte da Mente	Ambiente para Jogos como xadrez, dama, entre outros	De acordo com a demanda	20 m ²	20 m ²
1	Sala Multiuso	Ambiente Multifuncional	De acordo com a demanda	35 m ²	35 m ²
-	Praça Linear	Ambiente de Descanso e Permanência	De acordo com a demanda	-	-
1	Pet Place	Ambiente para Animais de Estimação	De acordo com a demanda	A ver	A ver
1	Playground	Ambiente para Atividades de Crianças	De acordo com a demanda	A ver	A ver
1	Academia ao Livre	Ambiente para Prática Esportiva	De acordo com a demanda	A ver	A ver
1	Memórias do clube	História do Avaí Futebol Clube	De acordo com a demanda	A ver	A ver

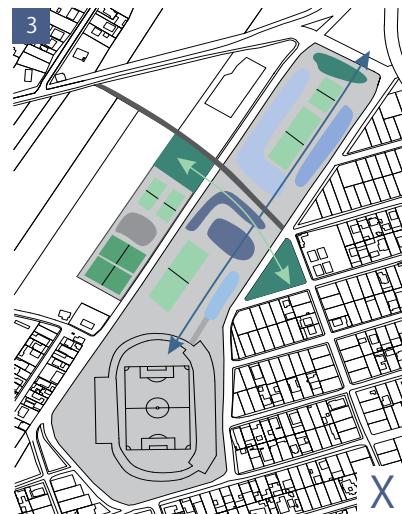
5.5 ESTUDO DE FLUXOS E ZONEAMENTOS



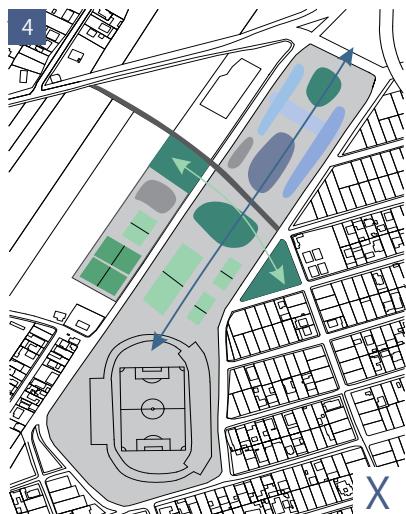
Edificações dispersas sem conectividade; área de vivência (comércio/lazer/gastronomia) sem integração; não cumpre as necessidades do programa.



Edificação e áreas de treinamento mal distribuídas, deixando a área frontal do terreno ociosa; estacionamento no terreno central funcionou como barreira física.



Eixo principal não setoriza os acessos primários e secundários, retirando a privacidade dos ambientes destinados somente aos jogadores. Sem local de dispersão do fluxo do Estádio.



Terreno lateral perde conectividade com AVL devido à presença do estacionamento; Parte próxima ao Estádio ociosa, devido às atividades concentradas apenas em uma edificação.



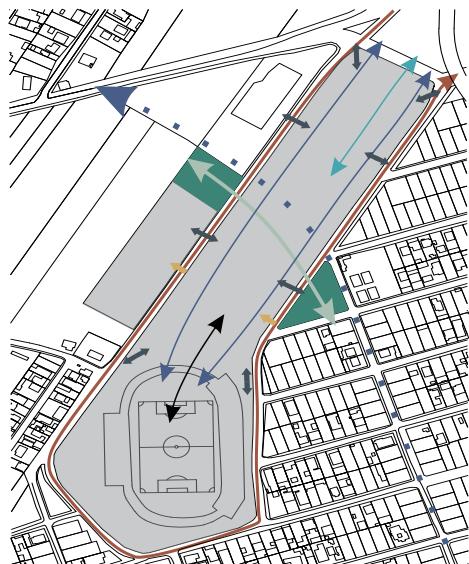
Parte das edificações em L criam limitações quanto à permeabilidade. Não possui praça de chegada, sobressaindo a poluição sonora, principalmente quanto aos alojamentos.

PLANTAS ESQUEMÁTICAS
SEM ESCALA

LEGENDA:

- ÁREAS VERDES/PRAÇA/PARQUE
- CAMPOS SOCIETY EXISTENTE
- ÁREAS DE TREINAMENTO
- ÁREAS MÉDICAS
- ÁREAS ADMINISTRATIVAS
- ÁREAS ÍNTIMAS - JOGADORES
- COMÉRCIO/LAZER/GASTRONOMIA
- ESTACIONAMENTO
- PASSARELA
- ABERTURA DE VIA
- FLUXO PRINCIPAL
- FLUXO SECUNDÁRIO

5.6 FLUXOS E ACESSOS ESTABELECIDOS



LEGENDA:

-  ACESSO VEÍCULOS
-  ACESSOS PRINCIPAIS
-  ACESSO SECUNDÁRIO
-  CONEXÃO AVL'S
-  PASSARELA
-  EIXOS ESTRUTURANTES
-  SISTEMA BINÁRIO
-  VIA PROJETADA
-  AVL'S
-  TERRENOS

PLANTA ESQUEMÁTICA
SEM ESCALA

A concepção inicial surge a partir da delimitação dos eixos estruturantes, no qual dita como será o processo de ocupação do terreno em questão. Esses eixos foram locados nas bordas para manter a relação com o entorno e seguir o fluxo de inserção ou dispersão de quem frequenta o Estádio. É considerado o principal fluxo do Centro. Ainda, como eixo secundário, têm-se a ligação das AVL's através de permeabilidade na edificação ou por meio da abertura da via projetada, já prevista no plano diretor. Considera-se também o eixo de acesso dos atletas às edificações, um pouco mais privativo, bem como a passarela de ligação com o Estádio.

5.7 ZONEAMENTO ESTABELECIDO



LEGENDA:

-  ÁREAS VERDES/PRAÇA/PARQUE
-  CAMPOS SOCIETY EXISTENTES
-  ÁREAS DE TREINAMENTO
-  ÁREAS MÉDICAS
-  ÁREAS ADMINISTRATIVAS
-  ÁREAS ÍNTIMAS - JOGADORES
-  COMÉRCIO/LAZER/GASTRONOMIA
-  ESTACIONAMENTO
-  PASSARELA
-  ABERTURA DE VIA

PLANTA ESQUEMÁTICA
SEM ESCALA

Inicialmente, foram locados os campos e as quadras necessárias para realização de treinamentos da modalidade futebol. A partir desses, as funções pré-estabelecidas no programa de necessidades se dispuseram ao longo do terreno, em 3 edificações, estabelecendo uma setorização. Como forma de conexão entre elas, na parte central do CTFA, foi inserido itens de gastronomia, lazer e comércio, criando uma área de vivência de grande importância para o decorrer do projeto. Ainda, a elaboração de praças lineares nos eixos estruturantes proporcionam um convite à segurança, aconchego e acessibilidade ao local.

5.8 FLUXOGRAMA





Figura 63: Perspectiva 1.

Visão da parte oeste do Centro, onde está localizada a Rua Saul de Oliveira e os Correios. Observa-se a composição através da horizontalidade, bem como as características permeáveis e de transparente/aberturas possibilitando maior relação interior/externo com os usuários. Destaca-se o eixo estruturante, concebido em forma de praça linear, que atrai a população ao terreno, através de um passeio convidativo, seguro e acolhedor.



Figura 64: Perspectiva 2.

Visão geral do Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva, a Ressacada. Evidencia-se a ligação realizada pela passarela entre o Estádio e o Centro, no qual abriga em sua cobertura um campo para treinamentos e uma área de vivência. Com a criação da passarela, buscou-se obter uma conexão física, além da conexão visual já proposta. Ainda, é observado os campos society, já existentes e incorporados no projeto como forma de inserção do entorno.



Figura 65: Implantação da Edificação inserida no entorno.

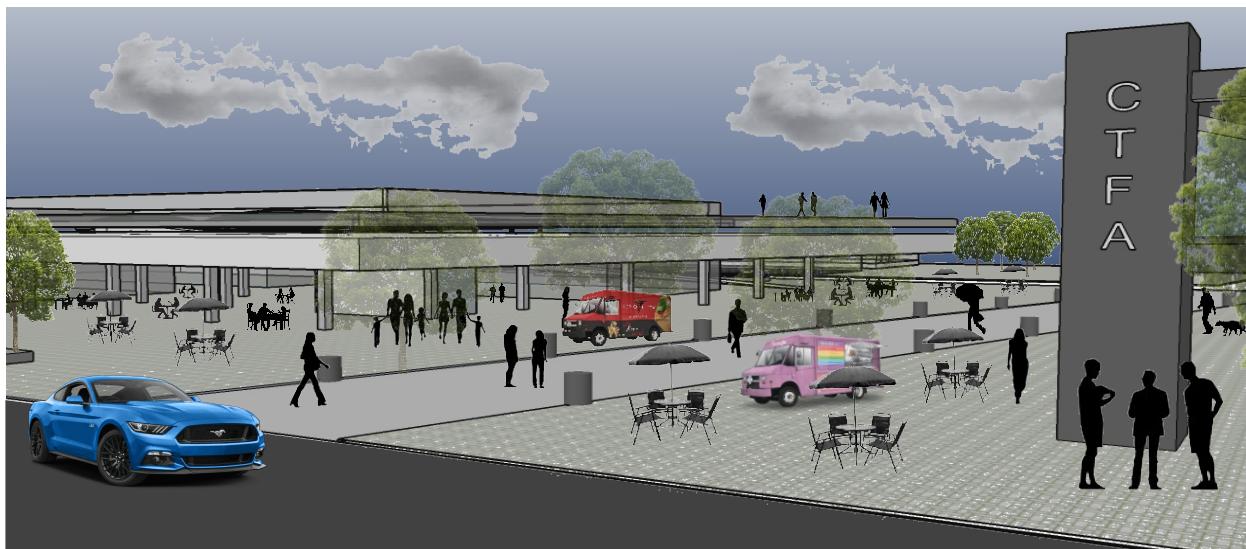


Figura 66: Perspectiva 3.

Área central do projeto, denominada área de vivência. Nela está concentrada grande parte dos comércios, restaurantes, bares, entre outros. Esse espaço foi idealizado para atender as necessidades do grande fluxo de pessoas em dias de jogo, ao mesmo tempo que cria uma nova potencialidade para região, fomentando o local. Dessa forma, espaços ao ar livre, através do calçadão (parte da via projetada), bem como áreas cobertas para apropriação e o uso de fachadas ativas, promovem uma interação com os espaços públicos e fortalecem a vida urbana com mais dinamismo.



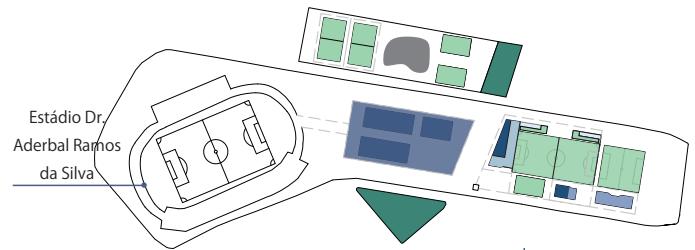
Figura 67: Perspectiva 4.

A praça seca, localizada entre o Estádio e o Centro, tem como função principal ser porção dispersante do fluxo da região, ou seja, ela distribui a chegada/saída dos usuários para os eixos estruturantes (as praças lineares). Ainda, como encontra-se voltada para espaços como auditório, museu, cafés, foi atribuído palcos para eventos e interação do público no local.



- Áreas Verdes
- Áreas de Treinamento
- Áreas Médicas
- Áreas Administrativas
- Áreas Íntimas Atletas
- Comércio/Lazer
- Estacionamento

- LEGENDA IMPLANTAÇÃO:**
- 01 – Restaurante
 - 02 – Bar
 - 03 – Loja
 - 04 – Café
 - 05 – Sanitário
 - 06 – Vestiário
 - 07 – Sala Preleção
 - 08 – Auditório
 - 09 – Apoio
 - 10 – Sala de Imprensa
 - 11 – Sala Administrativa
 - 12 – Recepção
 - 13 – DML
 - 14 – Depósito
 - 15 – Copa
 - 16 – Vestiário Funcionário
 - 17 – Museu
 - 18 – Quiosque
 - 19 – Espaço Gastronômico
 - 20 – Academia
 - 21 – Fisioterapia
 - 22 – Enfermaria
 - 23 – Recuperação Física
 - 24 – Tratamento
 - 25 – Fisiologia
 - 26 – Reforço
 - 27 – Área de Descanso
 - 28 – Refeitório
 - 29 – Cozinha
 - 30 – Depósito
 - 31 – Área de Vivência
 - 32 – Praça Linear
 - 33 – Praça Seca
 - 34 – Espaço para Eventos
 - 35 – Ponto de Ônibus
 - 36 – Estacionamento
 - 81 VAGAS AUTOMÓVEIS
 - 37 – Carga/Descarga
 - 38 – Food Truck Park
 - 39 – Bicicletário
 - 40 – Petplace
 - 41 – Playground
 - 42 – Academia ao Ar Livre
 - 43 – Arquibancada
 - 44 – Castelo d' água
- Eixo Estruturante
 - Eixo Secundário
 - Acesso Privativo
 - Acesso Público
 - Acesso Estacionamento
 - Circulação Vertical



5.9 PLANTAS BAIXAS



69 70



Figura 68: Perspectiva 5.

Para a composição do campo oficial coberto foi idealizado uma cobertura metálica que trouxesse a sensação de “flutuar”, estando fixada na platibanda de um bloco e apoiada sobre o outro bloco. A intenção projetual de centralizar o campo entre blocos, faz com que esses tenham conectividade visual/física e pareçam uma unidade como edificação. Ainda, trabalhou-se com extensas varandas, fortalecendo o conceito de relação interior/externo.

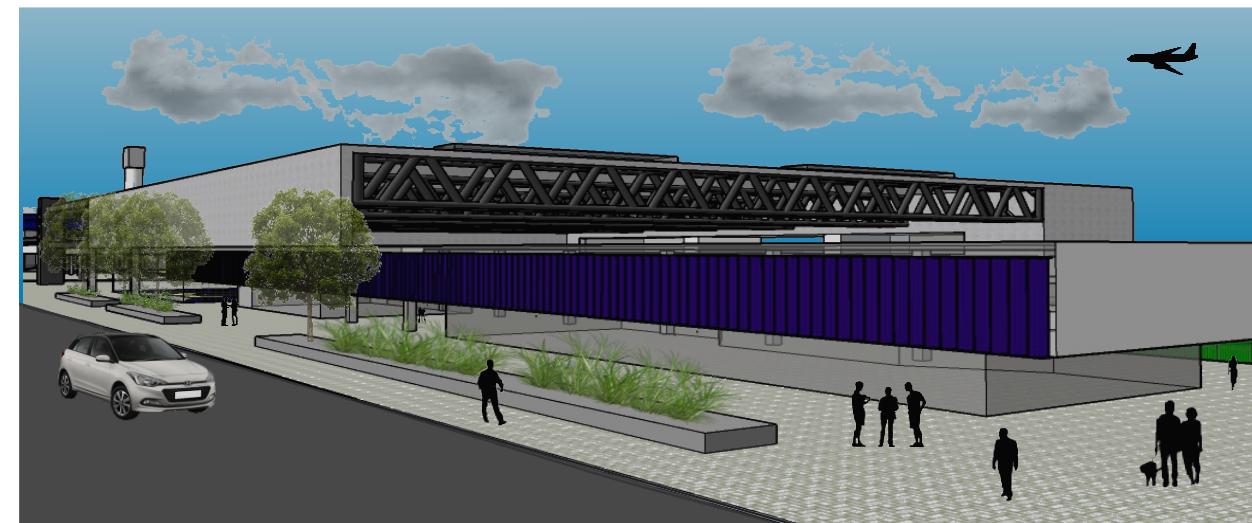
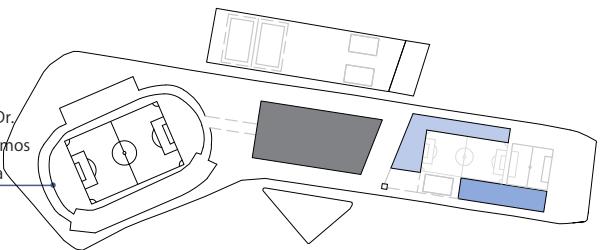


Figura 69: Perspectiva 6.

Optou-se por criar um térreo mais transparente, para que a edificação apresentasse mais leveza e fluidez. Balanços generosos e áreas permeáveis foram aplicadas durante a modulação para abrigar os usuários e permitir os fluxos estabelecidos no zoneamento. No setor dos alojamentos, foi aplicado brises verticais para trazer mais privacidade e conforto térmico aos jogadores que moram/hospedam no local.

Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva

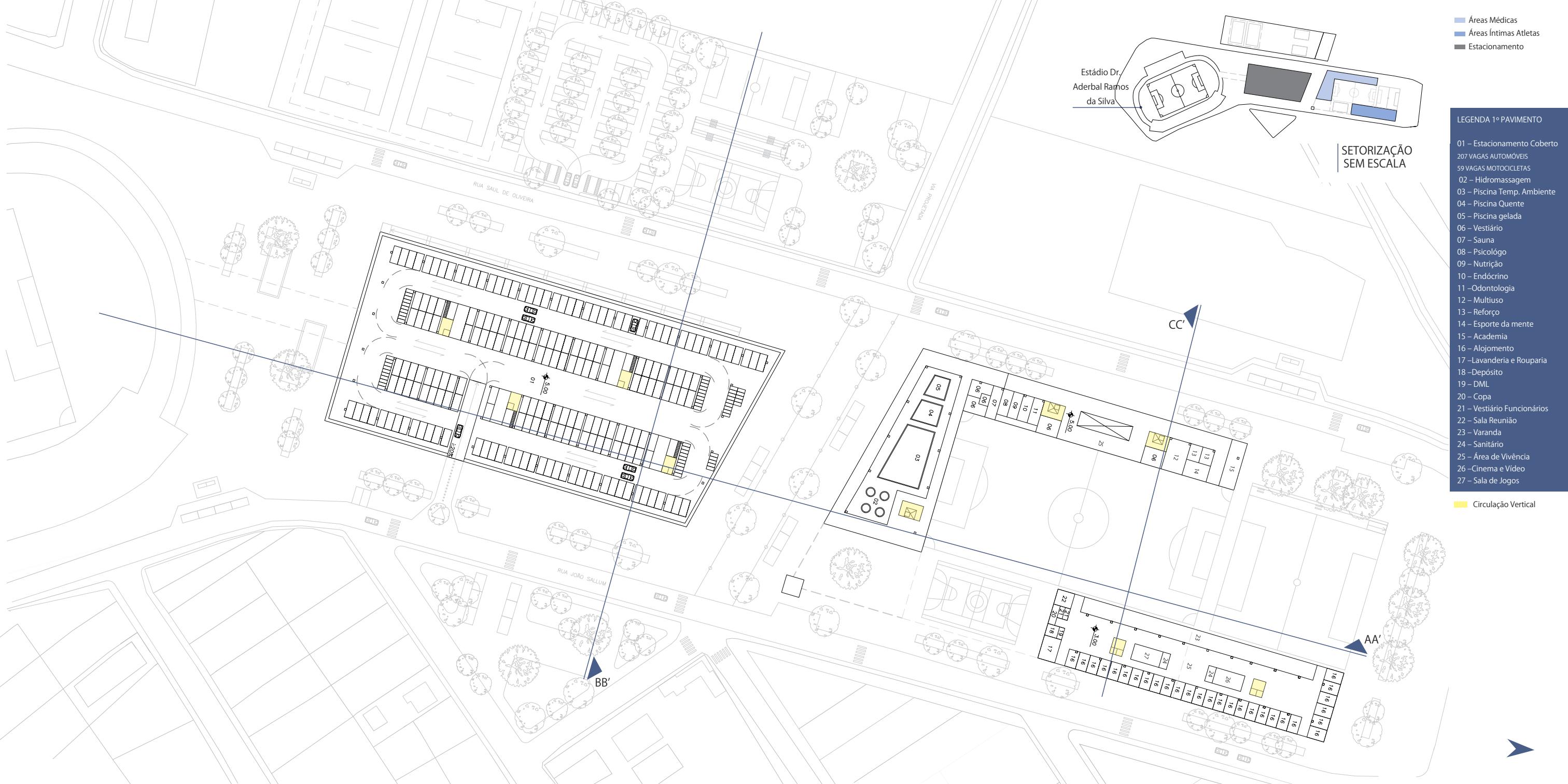


SETORIZAÇÃO SEM ESCALA

- Áreas Médicas
- Áreas Íntimas Atletas
- Estacionamento

- #### LEGENDA 1º PAVIMENTO
- 01 – Estacionamento Coberto
 - 207 VAGAS AUTOMÓVEIS
 - 59 VAGAS MOTOCICLETAS
 - 02 – Hidromassagem
 - 03 – Piscina Temp. Ambiente
 - 04 – Piscina Quente
 - 05 – Piscina gelada
 - 06 – Vestiário
 - 07 – Sauna
 - 08 – Psicólogo
 - 09 – Nutrição
 - 10 – Endócrino
 - 11 – Odontologia
 - 12 – Multiuso
 - 13 – Reforço
 - 14 – Esporte da mente
 - 15 – Academia
 - 16 – Alojamento
 - 17 – Lavanderia e Rouparia
 - 18 – Depósito
 - 19 – DML
 - 20 – Copa
 - 21 – Vestiário Funcionários
 - 22 – Sala Reunião
 - 23 – Varanda
 - 24 – Sanitário
 - 25 – Área de Vivência
 - 26 – Cinema e Vídeo
 - 27 – Sala de Jogos

Circulação Vertical



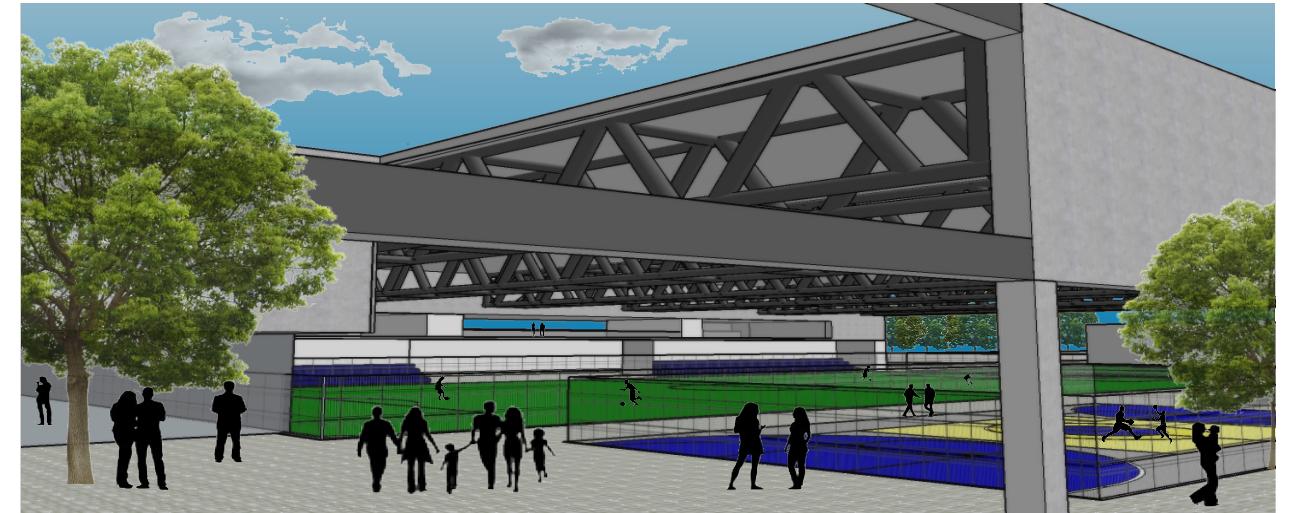


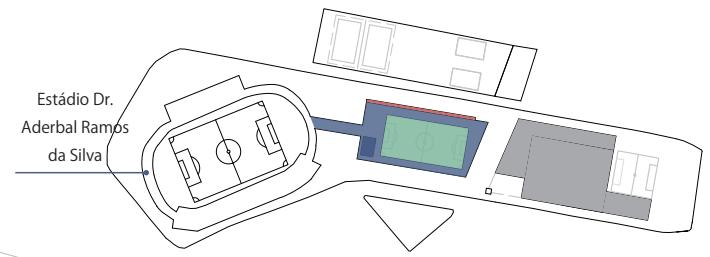
Figura 70: Perspectiva 7.

Para contemplação das atividades futebolísticas, foram estabelecidas diversas relações visuais. Arquibancadas, varandas e áreas de vivência tornam a ambiência do projeto mais interativa, podendo ser visualizado tudo que acontece ao redor. Destaca-se o acesso secundário, mais reservado, onde ficam localizados as entradas de jogadores e comissão técnica para as áreas privativas dos blocos, como alojamentos e algumas áreas médicas.



Figura 71: Perspectiva 8.

Implantado na cobertura da edificação próxima a Ressacada um campo oficial descoberto, com arquibancadas para contemplação do jogo. O intuito de otimizar espaço (para fosse possível criar um estacionamento, no qual é de extrema necessidade em dias de jogo, uma vez que áreas como as AVL's se tornam "depósitos de carro") e tornar o terreno mais permeável (campos em determinadas situações podem se tornar barreiras físicas) foram decisivos. Para acesso a cobertura, foi elaborado uma rampa externa que compõem uma das fachadas da edificação. Ainda, como outro acesso, observa-se ao fundo a passarela, elemento de destaque no projeto, fazendo conexão com o Estádio.



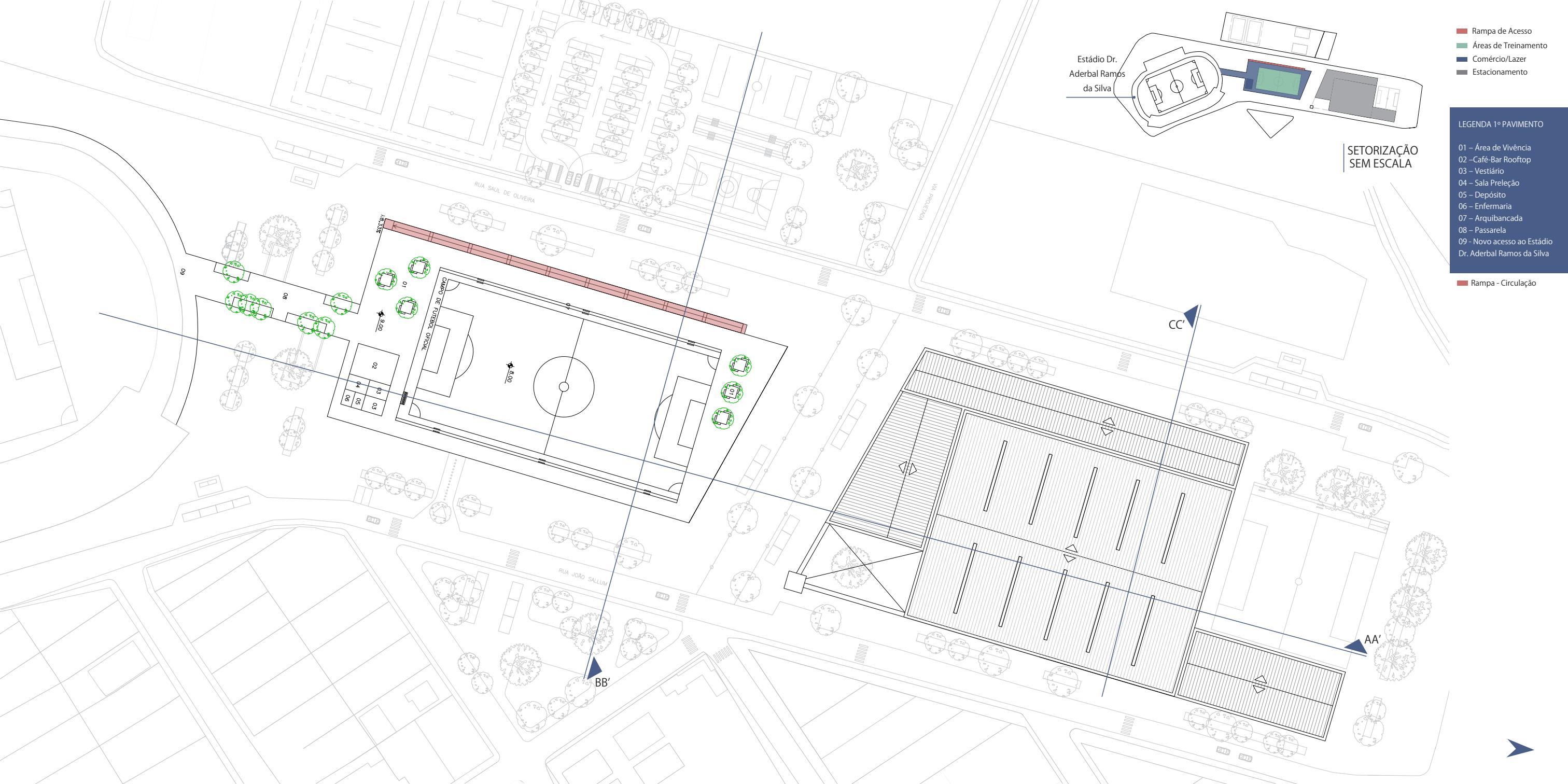
- Rampa de Acesso
- Áreas de Treinamento
- Comércio/Lazer
- Estacionamento

LEGENDA 1º PAVIMENTO

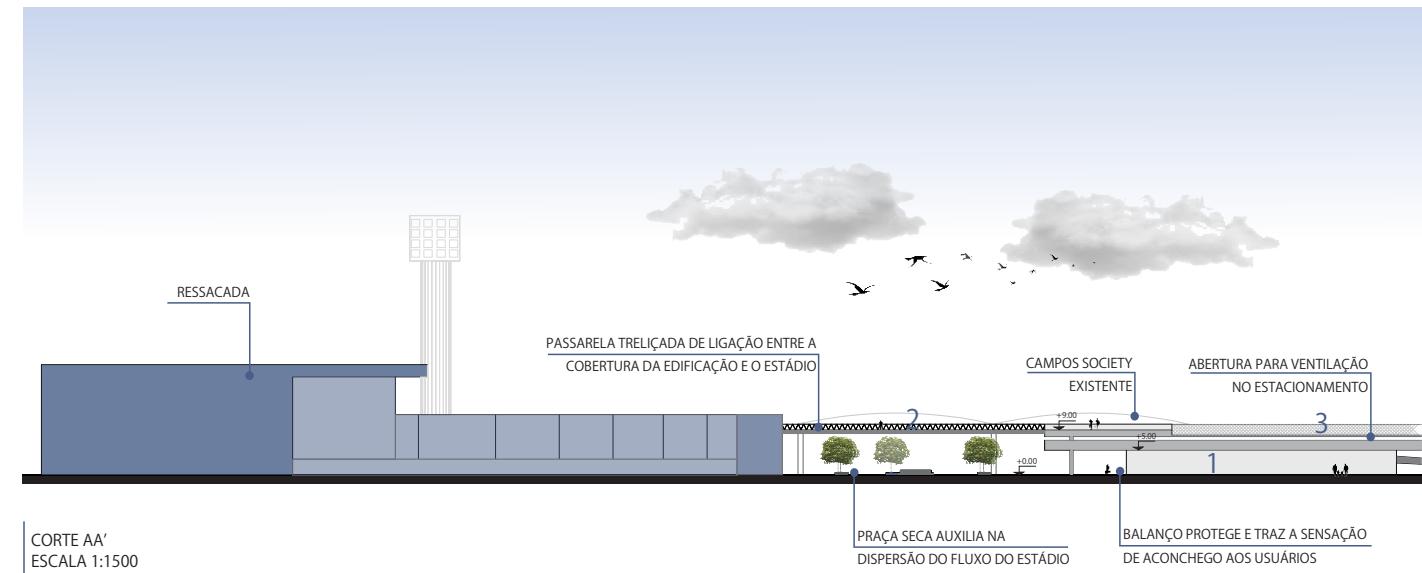
- 01 – Área de Vivência
- 02 – Café-Bar Rooftop
- 03 – Vestiário
- 04 – Sala Preleção
- 05 – Depósito
- 06 – Enfermaria
- 07 – Arquibancada
- 08 – Passarela
- 09 – Novo acesso ao Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva

- Rampa - Circulação

SETORIZAÇÃO SEM ESCALA



5.10 CORTES



Fachada Ativa promove usos dinâmicos com os passeios públicos.

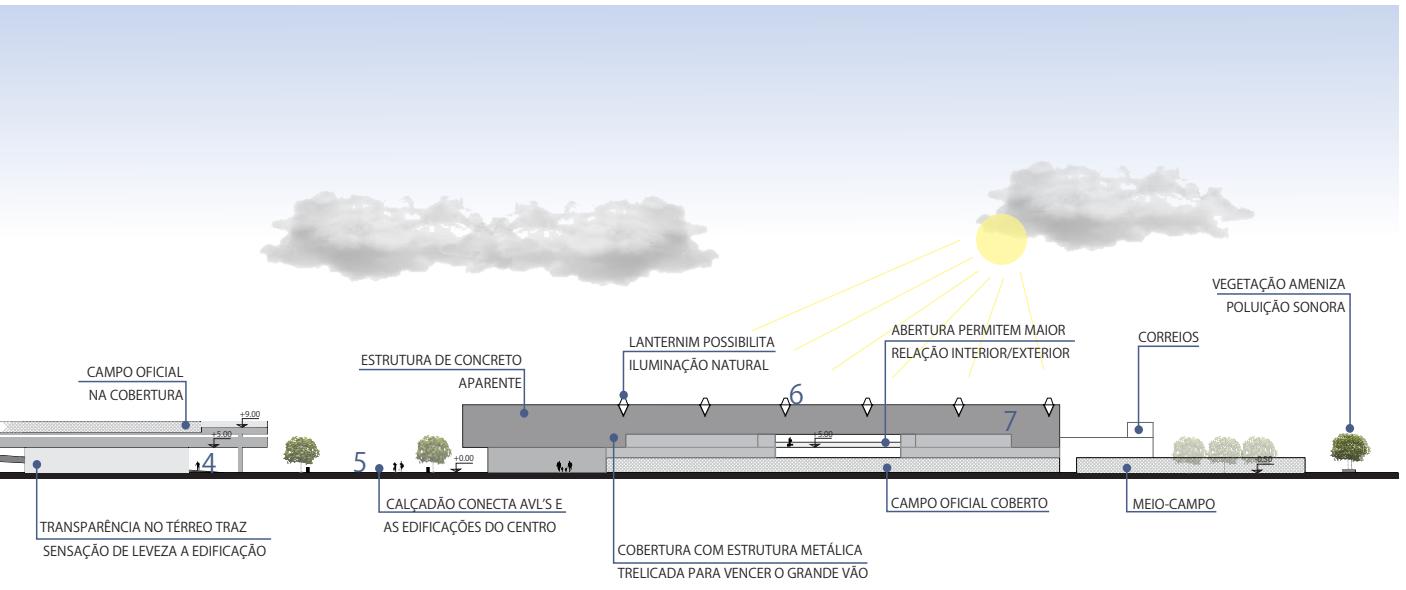
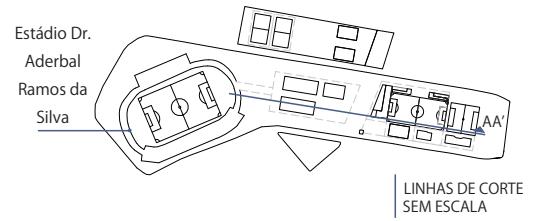


Passarela que liga o prédio estacionamento ao Estádio Beira-Rio.



Campo de Futebol na Cobertura do Colégio São Luiz.

COBERTURA
ESCALA 1:1250



REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

4



Circulação externa como elemento de composição arquitetônica - Pompidou.

5



Calçadão Jurerê Open Shopping.

6

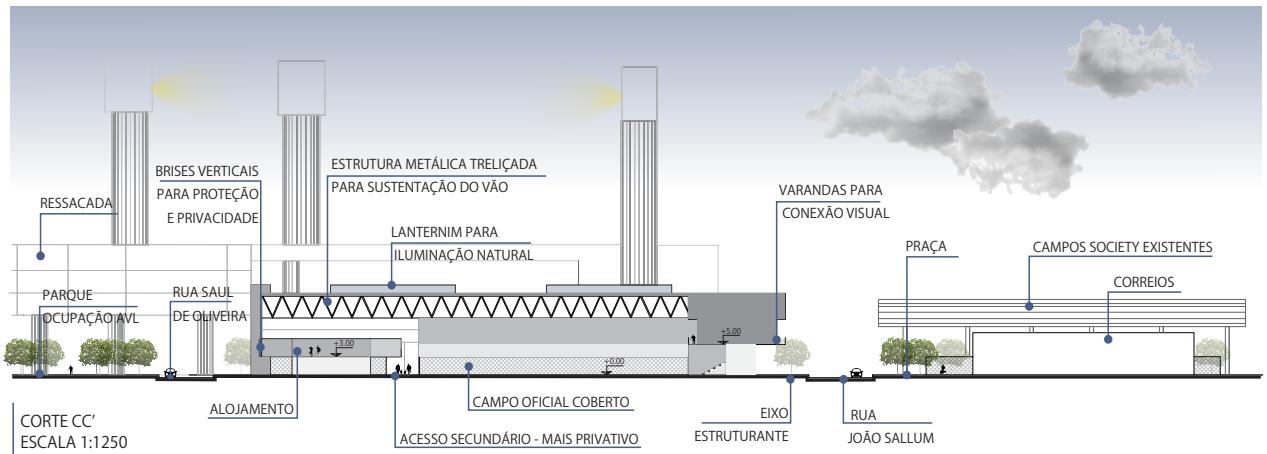
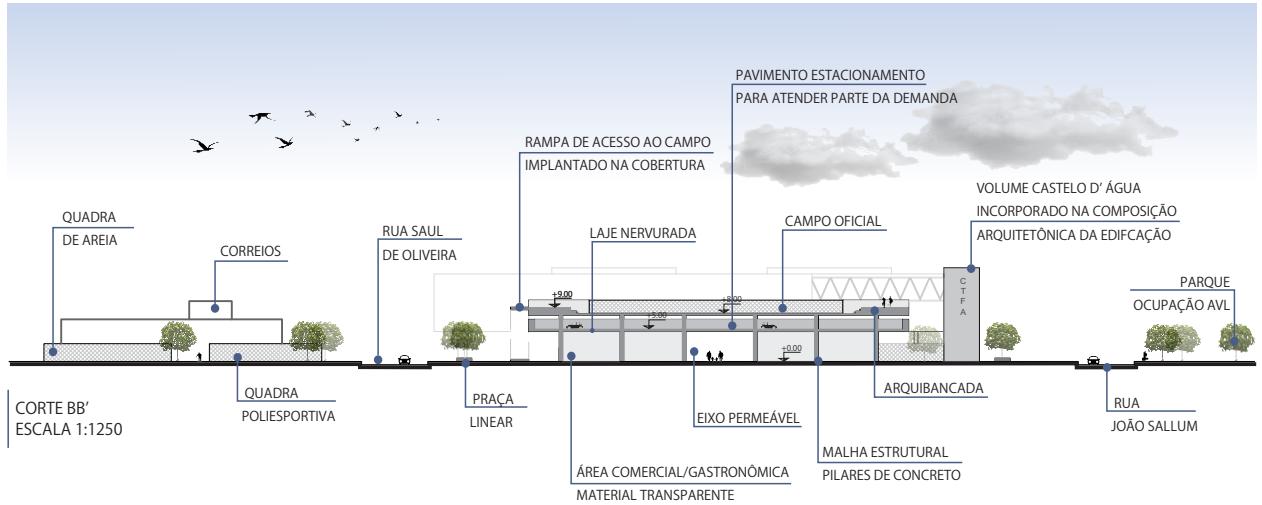
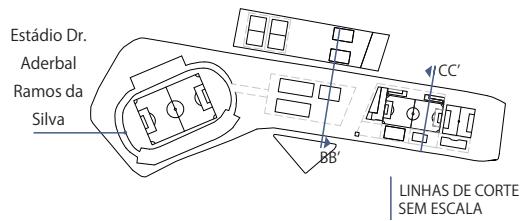


Lanternim para iluminação zenital na Arena da Juventude.

7



Estrutura Metálica Novo Aeroporto de Florianópolis.



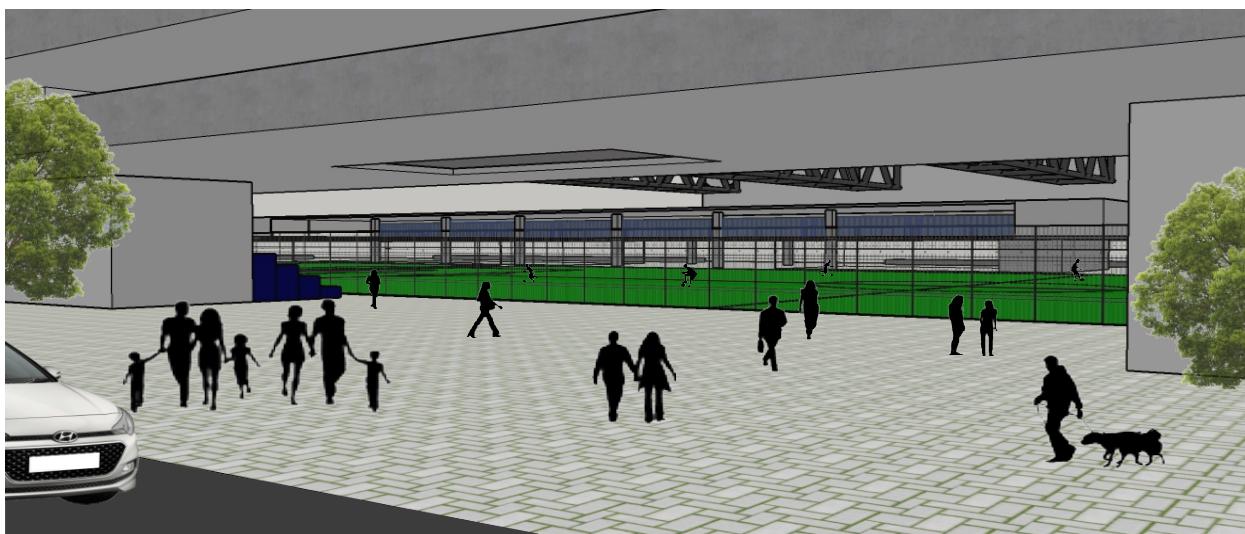


Figura 72: Perspectiva 9.

Espaço de chegada no bloco oeste da edificação, em proximidade ao campo oficial coberto. O conceito de permeabilidade, atribuído em grande parte do projeto, funciona como uma espécie de pórtico, despertando o interesse de usuários pelas atividades que estão ocorrendo na edificação. Ainda, a abertura de um vão central no primeiro pavimento, consolida a relação visual entre pavimentos e o contato interior/externo.



Figura 73: Perspectiva 10.

Visão do observador a partir do Campo Society já existente. A incorporação desse no projeto permite uma relação dos terrenos e uma troca com entorno já estabelecido até então. Ao lado, foi desenvolvido um estacionamento ao ar livre, uma vez que a demanda de vagas para veículos não se delimita apenas aos usuários do centro, mas de quem também comparece a Ressacada, resultando, muitas das vezes, em um grande fluxo. Ao fundo, pode-se observar a rampa de acesso a cobertura, no qual foi idealizado de uma forma mais leve e horizontal, sem que tornasse um impacto visual, mas sim um componente para constituição da fachada.

5.11 ÍNDICES DO PROJETO



Parâmetro Urbanístico adotado: AMC - 6.5

* Uma vez que parte da área aparece zoneada como ACI.



Áreas

Área do Terreno 1: 43.373,03 m²

Área do Terreno 2: 10.059,84 m²

Área Edificação 1: 15.439,00 m²

Área Edificação 2: 16.737,06 m²

Área Total Construída: 32.176,03 m²



Taxa de Ocupação

Permitido: 50%

Atingido: 44%



Altura Máxima

Permitido: 28 m

Atingido: 13 m



Vagas de Estacionamento

Solicitado: 804 automóveis, 1.287 motocicletas e 1.287 bicicletas

Atingido: 288 automóveis, 59 motocicletas e 90 bicicletas (bicicletários).

* Ressalta-se que não foi possível implantar subsolo devido o local encontrar-se em área alagadiça.

* Além das vagas do Centro, a área demandaria de mais vagas em razão da proximidade com o Estádio.

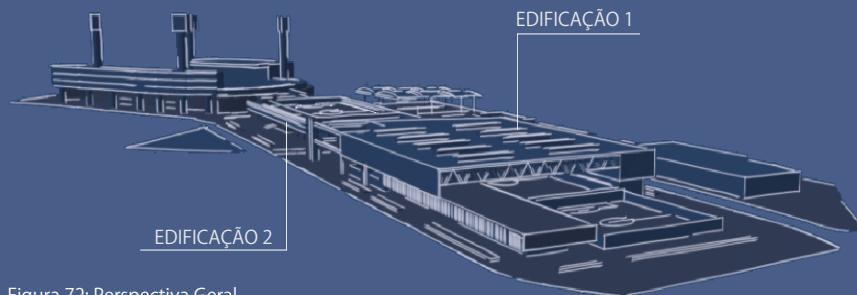


Figura 72: Perspectiva Geral.

3

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

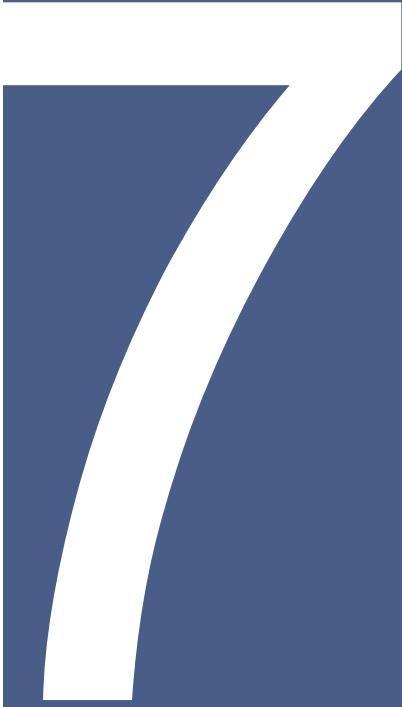
O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou assimilar diversas etapas que compõe o processo de um projeto arquitetônico, buscando conciliar esta produção com uma temática de grande importância na transformação da sociedade, o esporte delimitado no âmbito do futebol, no qual gerou inúmeras reflexões.

O futebol no Brasil é considerado um esporte de extrema popularidade, atingindo todas as camadas sociais e faixas etárias, sendo para muitos uma forma de lazer, integração, paixão e até profissionalização. Muitos indivíduos se espelham em grandes jogadores de sucesso, porém não gozam de espaços para realização da prática esportiva com o mesmo êxito - evidencia-se neste ponto, ruas, valetas, terrenos, campos de várzea, entre outros. Os espaços quando qualificados, são, em suma maioria, privados e economicamente inviáveis para parte da parcela social. Dessa forma, acredita-se que a arquitetura

funciona como um meio de permitir que à população possa usufruir de edificações que desempenhem funções públicas e com qualidade.

Sabendo da relevância de dispor de locais com infraestrutura necessária e condizente para que seja realizada a modalidade com eficácia e segurança, e levando em consideração a escassez de equipamentos dessa tipologia em Florianópolis e no bairro Carianos, procurou-se no desenvolvimento do Centro de Treinamento e Formação Esportiva para Atletas de Futebol atender com cuidado todas as características e funcionalidades do programa para oferecer uma estrutura adequada.

Ainda, buscou-se ampliar o uso da edificação para abrigar a todos os tipos de usuários, devido as características e dinamismo do bairro, uma vez que para tornar uma potencialidade local, a edificação só alcançaria à população se houvesse integração urbana e social.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm > Acesso em: 11 de outubro de 2019.

_____. **Lei n. 8.672 de 6 de julho de 1993.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm > Acesso em: 11 de outubro de 2019.

_____. **Decreto-Lei n. 981, de 11 de novembro de 1993.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0981.htm > Acesso em: 11 de outubro de 2019.

_____. **Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998.** Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm > Acesso em: 11 de outubro de 2019.

_____. **Decreto-Lei 2574, 29 de abril de 1998.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2574.htm > Acesso em: 11 de outubro de 2019.

_____. **Lei n. 9.981, de 14 de julho de 2000.** Altera dispositivos da Lei no 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9981.htm > Acesso em: 11 de outubro de 2019.

_____. **Lei n. 11.438, de 29 de dezembro de 2006.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438.htm. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438.htm > Acesso em: 11 de outubro de 2019.

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto - Planejamento, dimensionamento e projeto.** Bookman, 2017.

CBF - Confederação Brasileira de Futebol. **Manual do Licenciamento - Conceitos, Prazos e Critérios Técnicos**, 2018. Disponível em: < https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201709/20170915200443_0.pdf/ > Acesso em: 07 de outubro de 2019.

CBF - Confederação Brasileira de Futebol. **Confederação Brasileira de Futebol tem como principal objetivo liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil**, 2018. Disponível em: < <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf/> > Acesso em: 16 de outubro de 2019.

DE OLIVEIRA, Lilian. **A importância da estrutura do clube para a formação de atletas e desenvolvimento de clubes**, 2012. Disponível em: < <https://universidadedofutebol.com.br/a-importancia-da-estrutura-do-clube-para-a-formacao-de-atletas-e-desenvolvimento-de-clubes/> > Acesso em: 02 de setembro de 2019.

_____. **Centros de treinamento, educação e a evolução do futebol brasileiro**, 2012. Disponível em: < <https://universidadedofutebol.com.br/centros-de-treinamento-educacao-e-a-evolucao-do-futebol-brasileiro/> > Acesso em: 03 de setembro de 2019.

_____. **Centros de treinamento, educação e a evolução do futebol brasileiro**, 2012. Disponível em: < <https://universidadedofutebol.com.br/centros-de-treinamento-educacao-e-a-evolucao-do-futebol-brasileiro/> > Acesso em: 03 de setembro de 2019.

_____. **Forma somada à função na arquitetura esportiva**, 2012. Disponível em: < <https://universidadedofutebol.com.br/forma-somada-a-funcao-na-arquitetura-esportiva/> > Acesso em: 03 de setembro de 2019.

FERREIRA, Daniel Della Porta; PAIM, Maria Cristina Chimelo. **Estruturação das Categorias de Base do Futebol**, 2011. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd158/estruturacao-das-categorias-de-base-no-futebol.htm> > Acesso em: 28 de agosto de 2019.

Futebol Peneira. **O que são as famosas peneiras de futebol?**, 2012. Disponível em: < https://futebolpeneira.com.br/o_que_sao_peneiras_de_futebol/ > Acesso em: 13 de outubro de 2019.

INGLESIAS, Marcelo. **As fases de treinamento das categorias de base: como determiná-las?**, 2009. Disponível em: < <https://universidadedofutebol.com.br/as-fases-de-treinamento-das-categorias-de-base-como-determina-las/> > Acesso em: 02 de setembro de 2019.

NOGUEIRA, Paulo. **Clubes esportivos**. Brasil. Editora Cia, 1979.

Projeto Craques do Amanhã. **O projeto Craques do Amanhã**, 2019. Disponível em: < <http://craquedoamanha.org/home.php> > Acesso em: 15 de outubro de 2019.

QUEIROZ, Agnelo. **Esporte, lazer e desenvolvimento humano**, 2004. Disponível em: < <http://www2.esporte.gov.br/conferencianacional/arquivos/teseFinal.pdf> > Acesso em: 01 de setembro de 2019.

Rede Nacional do Esporte. **Lei de Incentivo**, 2019. Disponível em: < <http://www.rededoesporte.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/lei-de-incentivo-ao-esporte> > Acesso em: 06 de outubro de 2019.

REZENDE, Jose Ricardo. **Direitos e Deveres do Clube Formador de Atletas**, 2016. Disponível em: < <http://www.incentiveprojetos.com.br/noticias/?url=direitos-e-deveres-do-clube-formador-de-atletas> > Acesso em: 06 de outubro de 2019.

RODRIGUES, Franciso Xavier Freire. **Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil**, dissertação de mestrado, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222004000100012#end1 > Acesso em: 03 de setembro de 2019.

SCAGLIA, Alcides José. **Escolinha de Futebol: Uma Questão Pedagógica**, P. 36, 2019. Disponível em: < https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/270142_V2n1_REL07.pdf > Acesso em: 13 de setembro de 2019.

VivaDecoraPro. **Arquitetura esportiva: melhores projetos e livros para te inspirar**, 2018. Disponível em: < <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-esportiva/> > Acesso em: 10 de outubro de 2019.

Win Arquitetura Esportiva. **Arquitetura Esportiva: O que é?** 2019. Disponível em: < <https://www.winarquitetura.com.br/2015/01/15/arquitetura-esportiva-o-que-e/> > Acesso em: 10 de outubro de 2019.

